

TEATRO

OP  
UN  
CIP  
L

Ò  
C  
C  
A  
R  
À



*Aos meus pais*

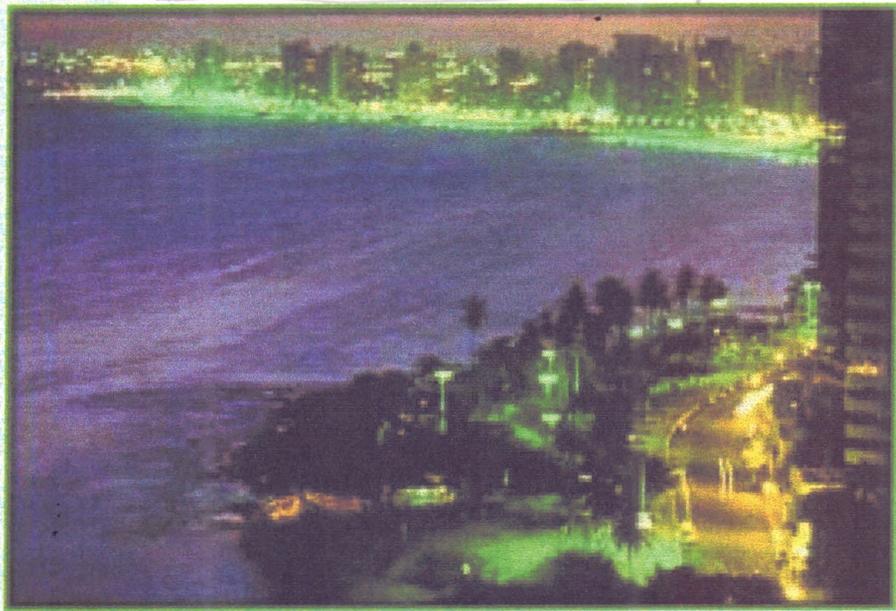
## ***Agradecimentos***

- *Em primeiro lugar a Deus, por tudo;*
  - *Aos meus pais;*
  - *A minha esposa e ao meu filho;*
- *Aos meus orientadores Margarida Júlia e Antônio Caetano, pela dedicação com a qual acompanharam o desenvolvimento desse projeto. Aos professores José Lemenhe, Francisco Nasser Hissa, e ao saudoso mestre Marcílio Lunna, pela atenção e a ajuda dedicada em alguns momentos.*
- *Em fim, a todos que de uma forma ou de outra, contribuíram para minha formação acadêmica.*



Universidade Federal do Ceará  
Centro de Tecnologia  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação  
Márcio Leandro Costa

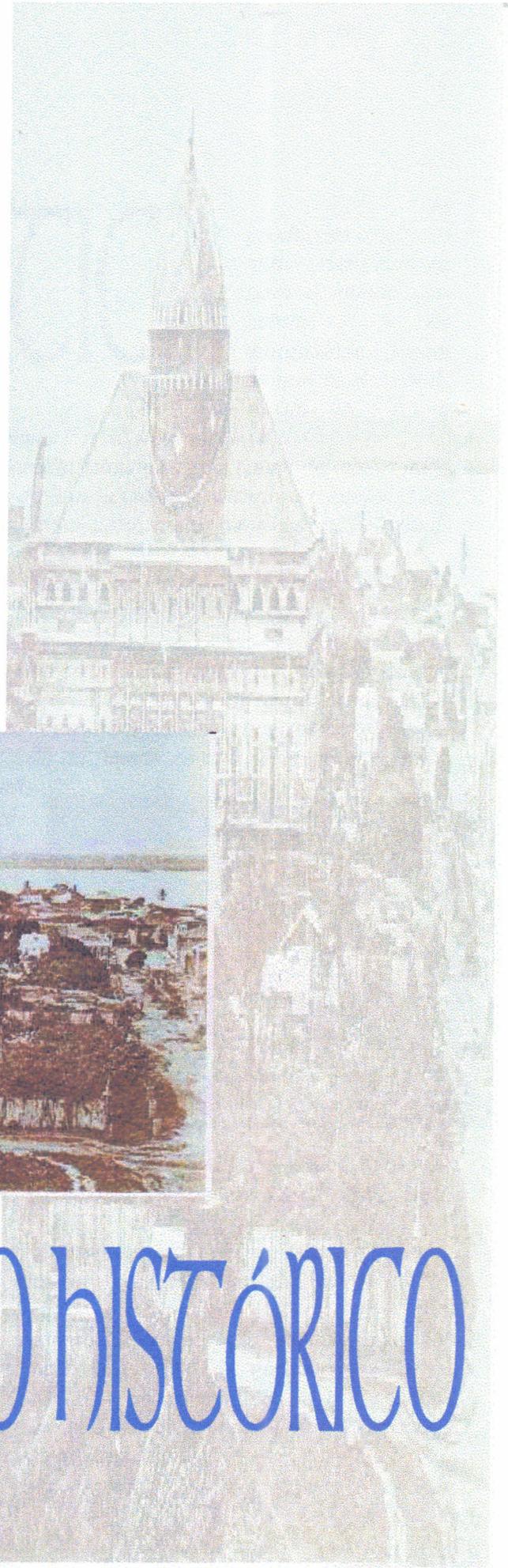
**F**ortaleza a medida que o tempo passa, vem se transformando num dos maiores pólos turísticos do Norte - Nordeste, quiçá do país. Resultado de uma política intensiva de investimento por parte dos poderes executivos, que de uma forma gradativa vêm explorando o imenso potencial natural e cultural do nosso estado. Fato esse que considero positivo, desde que seja feito mediante um planejamento adequado, que não vise apenas aquecer a economia, mas preocupando-se também com as suas conseqüências, dimensionando-as de forma a trazer além de benefício econômicos para a população, também impedir impactos sociais negativos, advindos da implantação de projetos de crescimento turístico que não respeitam as características culturais do lugar e deixam de lado outros temas de necessidade básicas como a saúde e a educação por exemplo. 1?



A riqueza e pobreza de um povo está identificada nos seus hábitos, na sua cultura, nas suas crenças, no seu habitar, na sua arquitetura, no seu micro espaço, no seu macro espaço, na sua percepção desses espaços, na sua identificação com esses espaços, e de uma forma mais ampla na sua relação com a sua cidade. Percebe-se então, que este, <sup>(1919)</sup> interage de forma intensiva com o meio, e responde ao mesmo, de maneira positiva ou negativa, dependendo do impacto psicológico e social que o contexto que o rodeia pode lhe causar, e que pode variar de grupo a grupo, de pessoa a pessoa. Por isso, creio que a cidade deveria ser considerada como um único organismo, mas formado por espaços de referência distintos a

peculiaridade e riqueza de cada lugar. Uma cidade que pudesse ser vista sob varias perspectivas mas sem perder de vista a harmonia da paisagem e do urbano como um todo. [E sob esse contexto, vejo que o arquiteto tem uma responsabilidade muito grande].

Fiel a essa linha de raciocínio, apresento este trabalho que propõe a implantação de um complexo teatral e de espaços públicos de lazer, com o objetivo de ser uma referência na paisagem urbana da cidade, e que funcione como ícone a valorização da nossa cultura, como estímulo a educação de áreas afins, bem como um instrumento de discriminação desta, nos costumes e hábitos da nossa sociedade. Além de ser um mecanismo a mais, no processo de revitalização do centro, devido a sua proximidade com o mesmo.



# BREVISSIMO HISTÓRICO

# ARTE ANTIGA

As produções artísticas mais significativas para o mundo ocidental na antigüidade, foram as que se desenvolveram na Grécia,

num período que vai desde o século V a .C até o século V d .C.

Inicialmente as obras caracterizavam-se por temas de cunho mítico, devido a forte influência da mitologia na cultura da época. Mas tempos depois passam a ser marcadas pelos ideais democráticos e princípios da filosofia nascente.

A arte de representação teatral, desenvolve-se a princípio (século VII a .C), a partir de rituais religiosos comandados por coros e em homenagem ao deus Dionísio.

O nascimento dos textos literários se dá no século IX a .C, juntamente com o desenvolvimento das artes plásticas e da arquitetura. Mas é na Grécia, no fim do século VI a .C, que surgem os primeiros textos voltados para o teatro, além da criação da função de ator, pelo grego Têrpis, ao sair do coro e dizer que está representando Dionísio. Os gêneros dramáticos de tragédia e comédia, também surgem nesse período. Mas é a tragédia que se desenvolve primeiro e chega ao auge no século V a .C influenciando todo teatro moderno. A comédia aparece e se desenvolve a partir de sátiras políticas e textos recheados de brincadeiras e obscenidades, que representadas pelos gregos, envolviam ricos figurinos e um grande coro. Em Roma, esse gênero torna-se o preferido pelos dramaturgos, e as obras são apresentadas no Coliseu através de espetáculos de massa.



Mas é com o filósofo grego Aristóteles que o gênero teatral ganha a sua primeira e fundamental análise, colocadas na sua obra ARTE POÉTICA.

Já o espaço cênico desse período (Teatro Grego), caracterizava-se basicamente por três divisões principais: O THETAI, que destinava-se a platéia de modo geral; O ORQUESTRA, local onde ficava o coro e o ESKENE, palco onde os atores representavam. E a sua tipologia caracterizava-se basicamente por degraus em semi círculo.

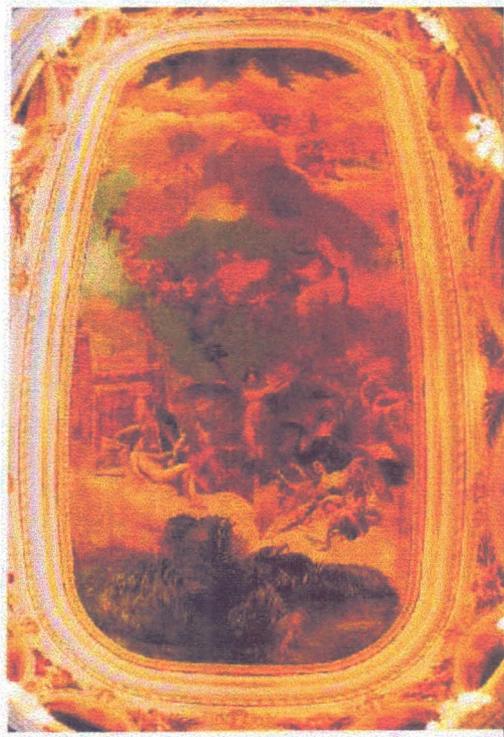
# LA VIDA EN EL TEATRO

A partir desse período, com a decadência do império romano, e o fortalecimento do catolicismo fortemente ligado a cultura medieval, toda a produção artística e literária do século V ao XV, assim como a vida cotidiana passam a ser controladas pela igreja. O teatro escrito no modelo greco-romano passa a ser vetado pela igreja católica, mais apesar da repressão, a manifestação da arte teatral sobrevive com as companhias itinerantes de jograis, acrobatas e menestrelis. Mas a partir do século X, o teatro inicialmente proibido, recupera espaço adaptado a pregação e cerimônias religiosas. Por volta do século XII, alguns tipos de encenações passam a ser realizadas ao ar livre, e assim aos poucos os espectadores foram se envolvendo com a arte e dessa forma as apresentações foram se popularizando cada vez mais. O que se discriminou por toda a Europa.

Na Espanha surgem peças alegóricas em palcos provisórios e comédias medievais totalmente profanas, entremeadas de canções.

Em Paris, surge a primeira sala permanente de teatro no início do século XV, e na Inglaterra a 1ª companhia profissional, em 1493.

O espaço cênico que no início do século era dentro dos mosteiros, que nos meados do período medieval passou a ser no interior das igrejas e em seguida nos adros e praças, No final da Idade média, passou a se caracterizar por palcos provisórios e nômades.



# ARTE MODERNA

*As artes e a literatura do fim da década de 70 até a atualidade se caracterizaram no*

*exterior e no Brasil, pela ausência de movimentos definidores ou mandamentos de grupos. As obras se tornaram mais individuais. De modo geral os artistas integraram-se a indústria cultural e têm menos reservas quanto a comercialização da arte.*

*Já no fim dos 80 e início dos 90, período marcado pelo pós modernismo, surge um tipo de teatro que se caracteriza por rejeitar as regras convencionais e recorre com frequência a citação de outros espetáculos e artistas. Surgindo daí uma linguagem pessoal, adotada pelo dramaturgo e diretor Gerald Thomas, que dá grande importância à cenografia e aos cenários de forte impacto.*

*Hoje a linguagem dos diretores, está mais direcionada para busca e experimentação de outras linhas e espaços cênicos diferenciados.*

△ *Espaços estes, que durante a idade moderna, caracterizou-se quanto ao seu aspecto físico, sob duas vertentes. Uma com característica renascentista, de volumetria poligonal e espaço interno caracterizado por palco avançando na platéia, poucos cenários, sem cortina, com coxias de fundo com vários níveis que se comunicavam com o palco (o que possibilitava diferentes cenas ao mesmo tempo), a platéia circundava o interior, as arquibancadas suspensas eram chamadas de galerias e se destinavam ao público abastado, o pobre se amontoava em pé em um nível pouco mais inferior que o palco.*

*A outra vertente surge após a contra reforma (período do barroco), nasce então o teatro tipo italiano, de volumetria fechada para o exterior, sem muitas aberturas para não prejudicar os efeitos da iluminação agora artificial. E internamente, aparece a utilização da cortina para tapar a cena, de telões móveis e pintados que fazem os cenários de fundo. É introduzida a máquina de palco, responsável pelo controle de movimentação de elementos cênicos e de iluminação através do urdimento. E também os camarotes, locais especiais e segregadores destinados as pessoas mais ilustres.*

# O ESPAÇO TEATRAL

## N O B R A S I L

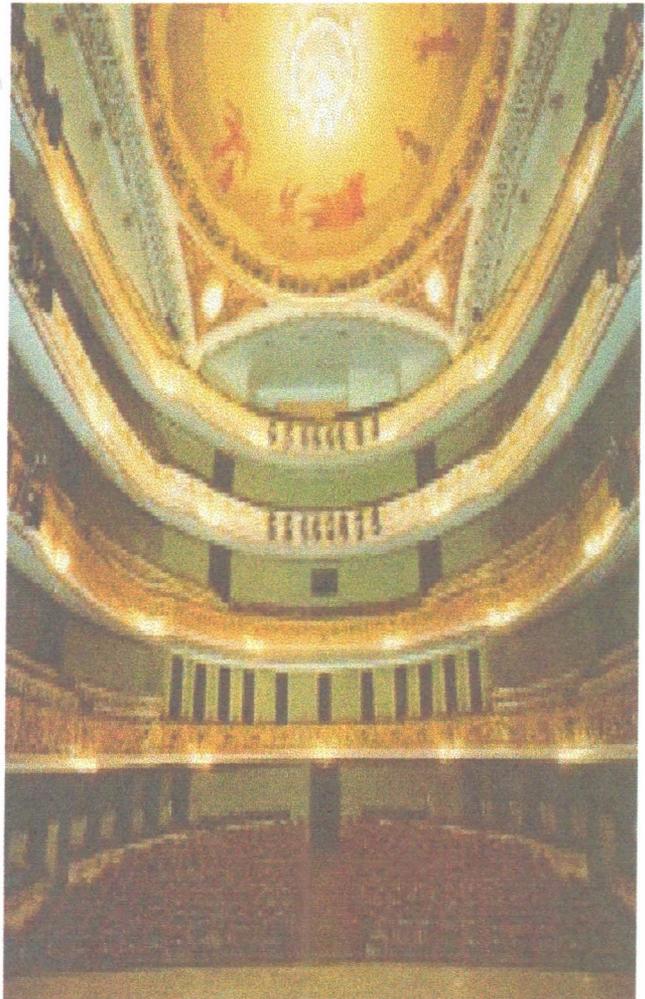
*Do histórico teatral no Brasil, podemos destacar em especial dois períodos. O primeiro que vai de 1964 à 13 de dezembro de 1968 e o segundo de 1968 até o fim do AI-5 (período negro e trágico, marcado pela censura absoluta, que proibia a liberdade de manifestação, principalmente sobre assuntos de natureza política e etc.).*

*No primeiro momento, o teatro, alvo de ataque e investidas da extrema direita, ainda ofereceu uma certa resistência através de manifestações e ataques, municiados por uma dramaturgia de circunstâncias, que em nome de uma contestação ampla e restrita, era empregada em espaços também de circunstâncias, que poderiam ser em qualquer canto da cidade, explícitos ou não, pois nesse momento além de reprimidos, os espaços cênicos não eram em grande número. E assim tais manifestações teatrais eram realizadas nas ruas, nos parques, nas escadarias públicas, no pátio das fábricas e etc. E o "teatrão, transformado a tenda do circo, o caminhão", torna-se nômade e passa a ser denominado de teatro **mambembe**, postu-  
ra dentro da qual encontrava-se abrigado o teatro de resistência.*

*Mas é no segundo momento que essa dramaturgia, herdeira do teatro de arena (início dos anos 60) caracterizada pela dramaturgia de circunstâncias, agressiva e militante, perdeu seu espaço. Pois acorrentado pela censura, o teatro perde seus alicerces principais, a representação, o público e a crítica, e sem esses três pés o teatro deteriora e falece.*

*Enquanto isso por outro lado, como consequência desse plano de censura e proibição de reunião, surge a platéia como figura estática, que atomizada e pulverizada pela televisão "uma poltrona em cada lar", não debate nem critica. Características opostas ao que se via nas salas de espetáculo, que diante desta dispersão somada a ausência de construção de novas salas foram entrando em decadência e agonia. Ao mesmo tempo que muitas salas existentes foram convertidas para outras atividades, quando não destruídas. O mesmo acontecendo com os cinemas, que por esses interiores também serviam como espaços de utilização cênica.*

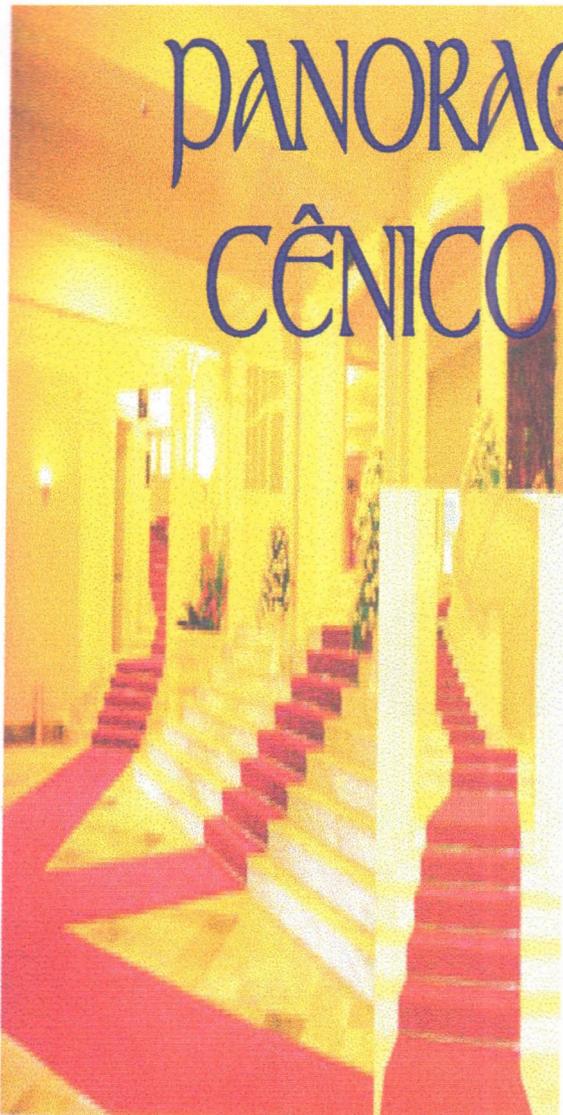
*Com o fim do AI-5, ao se contar as baixas, verificou-se que faltava tudo. Texto, público e salas. O Brasil haveria crescido, estava urbanizado com telefone, tv e industrializado. Mas em contraponto, quase não existia mais espaços físicos destinados as artes cênicas. E como esse espaço teatral em si só é uma dramaturgia, não sabemos quais os programas que orientam a*



nossa hoje. De modo que, juntamos a carência cultural do espaço à incógnita programática que deveria orientar a produção do mesmo. Incógnita essa que é benéfica e nos leva a questionar, qual seria a tipologia de espaço que queremos? "O italiano? O renascentista de grande proscênio? As arenas de pequeno público? O teatro festa para grandes platéias? O teatro super máquina de ópera ou musical da Broadway? Um teatro múltiplo e de amplos recursos terceiro mundista? Ou então teatros experimentais polivalentes?"

Bom! Talvez precisemos de tudo isso, mas o mais importante, é poder perceber que independente da tipologia a ser identificada, há uma necessidade latente da multiplicidade de espaços dessa natureza, "pois se o país se atualizou a nível da produção industrial, e se globalizou, temos que canalizar também essa disposição de desenvolvimento e essa riqueza, para as manifestações de carácter cultural, sob as formas mais variadas".

# PANORAMA DO ESPAÇO CÊNICO NO BRASIL HOJE



No Brasil os teatros e auditórios, ainda deixam muito a desejar no tocante ao que é feito na Europa e no Estados Unidos, onde as edificações e salas de espetáculos, voltadas para as salas de modo geral, além de fazerem parte da tradição cultural, são vistas como um investimento de retorno garantido. E nesses países, costuma-se ver, casas elaboradas para receber tipos específicos de espetáculo, de modo a poder oferecer as melhores condições possíveis em termos de infra-estrutura e apoio, ao tipo de espetáculo à qual se propõe. Encontramos também, salas enormes, capazes de se transformarem em pequenos e eficientes auditórios e teatros, de acordo com a demanda necessária.

Infelizmente no Brasil, ainda falta uma cultura teatral mais discriminada, que não se limite à uma minoria social, e que de alguma forma crie raízes mais profundas nas tradições e costumes do nosso povo. Bem como uma política maior, de incentivo por parte dos poderes executivos e de

setores privados, dispostos a financiar grandes projetos nessa área. Conseqüente a isso, os poucos teatros que existem, se caracterizam por espaços destinados a funções múltiplas de receber a todo tipo de espetáculo, dentro de um panorama de recursos técnicos, inferior ao ideal necessário, deixando para os arquitetos, a difícil tarefa de conciliar características capazes de oferecer condições básicas, para que uma mesma sala de espetáculo seja capaz de apresentar os mais variados tipos distintos de apresentações artísticas.

“ Isso não é o ideal mas como não há muitos teatros, é lógico falar em salas com múltiplos usos que ofereçam recursos básicos para qualquer espetáculo”, diz José Carlos Seroai, arquiteto e consultor especializado em cenotécnica e iluminação cênica e responsável por diversos teatros do SESC”.

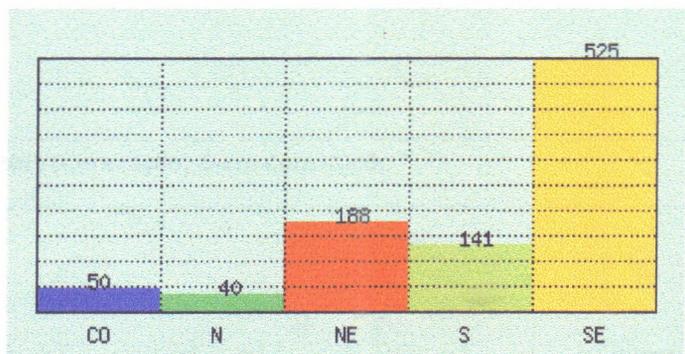
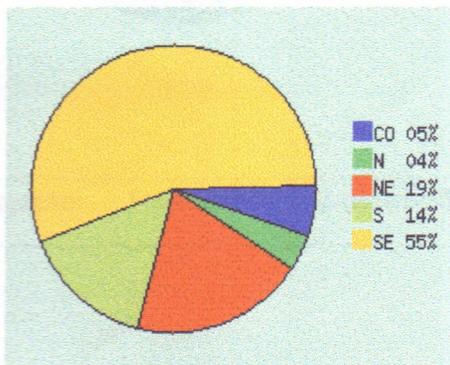
No entanto, esse panorama está começando a mudar, com o surgimento ( em algumas cidades brasileiras) de um numero cada vez maior de espaços desta natureza, principalmente em São Paulo.

Em fim, diante destas avaliações podemos concluir, que investir na arte teatral, pode ser um bom investimento, como ocorre em alguns países europeus e norte americanos, mais para que isso ocorra, precisa haver interesse por parte do poder público e de setores privados dispostos a investir na criação desses espaços. Além de toda uma estratégia de crescimento e popularização da arte (de modo geral) na cultura do nosso povo, através da multiplicidade de espaços desta natureza e implantação de cursos artísticos e de nível técnico voltados para a área. E isso poderia ser feito, conciliando o crescimento cultural, juntamente com outros setores, através de uma política de troca de incentivos e interesses.

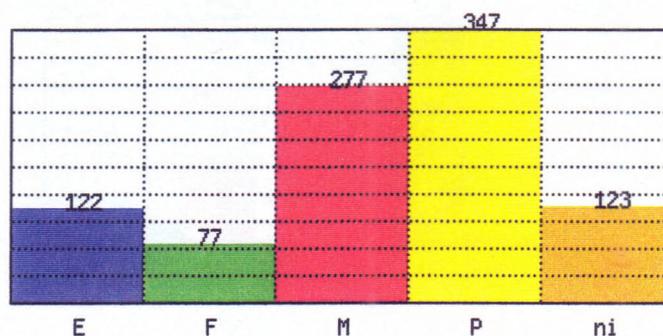
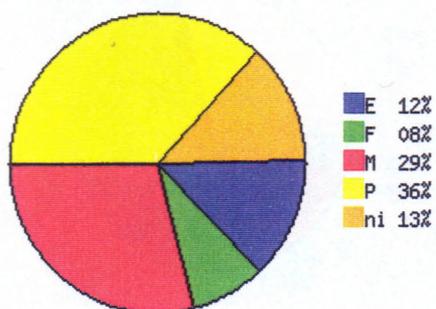
## Distribuição no país e por região



944 espaços

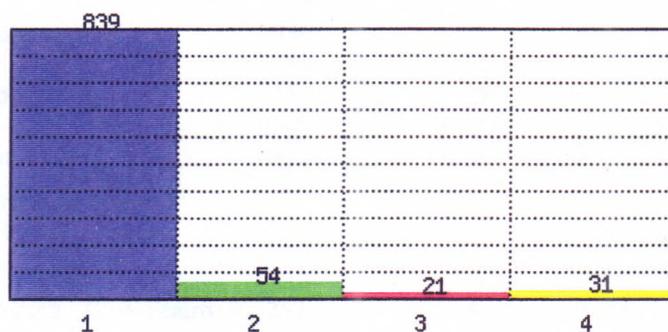
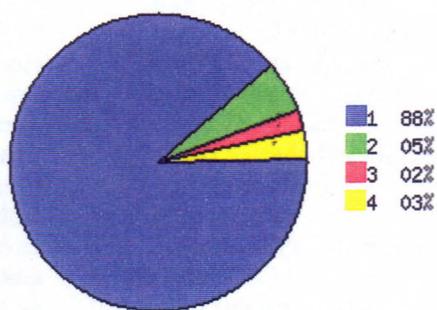


## Propriedade pública e privada



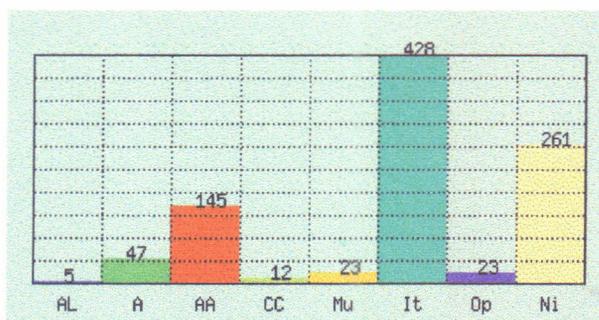
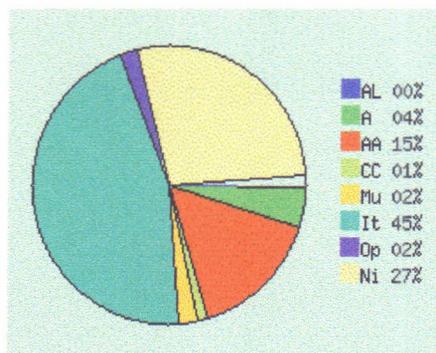
Propriedade: F-federal; E-estadual; M-municipal; P-privada; ni-não identificado

## Situação de funcionamento



Situação: 1-em atividade; 2-desativado; 3-em recuperação; 4-em construção

## Tipologia de espaços



**Tipo:** It-italiano; A-arena; AL-ao ar livre; AA-arquitetônico alternativo; M-múltiplo; CC-café concerto; Op-italiano de ópera; E-elisabetano; ni-não identificado

## Registros de espaços cênicos no ceará

| Localidade    | Esp. Cênico  | Capacidade | Tip | Prop | Sit |
|---------------|--|------------|-----|------|-----|
| Fortaleza     | Teatro SESI - Barra do Ceará   | 720        | It  | P    | 2   |
| Fortaleza     | TJA - Teatro Morro do Ouro   | 100        | It  | E    | 1   |
| Fortaleza     | <a href="#">Teatro do IBEU - Centro</a>                              | 114        | M   | P    | 1   |
| Fortaleza     | Teatro Paurillo Barroso  | 520        | It  | P    | 1   |
| Fortaleza     | <a href="#">Teatro Arena Aldeota</a>                                 | 466        | A   | P    | 1   |
| Fortaleza     | Teatro de Bolso da Fundação Cultural                                 | 130        | It  | M    | 4   |
| Fortaleza     | <a href="#">Teatro Marista Cearense</a>                              | 400        | It  | P    | 1   |
| Guaramiranga  | Teatro Municipal Rachel de Queiróz                                   | 150        | It  | M    | 1   |
| Juazeiro do N | Coliseu Teatrô Bar   | 1500       | CC  | P    | 3   |
| Quixadá       | Colégio Sagrado Cor. de Jesus-Teatro                                 | 400        | It  | P    | 1   |
| Viçosa do CE  | Teatro Pedro II  | 500        | -   | -    | 1   |
| Fortaleza     | Teatro da Praia  | -          | -   | -    | 1   |
| Fortaleza     | Teatro Nadir Papi de Sabóya  | 260        | It  | P    | 1   |
| Fortaleza     | Teatro SESC - Fortaleza  | 218        | It  | P    | 4   |
| Fortaleza     | <a href="#">Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura - Cine-Teatro</a> | 267        | It  | E    | 1   |
| Guaramiranga  | Teatro Municipal de Guaramiranga                                     | -          | -   | M    | 4   |
| Barbalha      | Cine-Teatro Neroly Filgueira   | 370        | It  | M    | 2   |
| Crato         | Teatro Rachel de Queiroz   | 180        | It  | P    | 1   |
| Fortaleza     | Teatro Carlos Câmara   | 250        | It  | E    | 2   |
| Fortaleza     | <a href="#">Teatro do IBEU - Aldeota</a>                             | 230        | It  | P    | 1   |
| Fortaleza     | <a href="#">Teatro São José</a>                                      | 500        | It  | P    | 1   |
| Fortaleza     | <a href="#">Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno</a>           | 150        | It  | F    | 3   |
| Sobral        | Teatro Municipal São João  | 245        | It  | M    | 1   |
| Fortaleza     | <a href="#">TJA - Teatro José de Alencar</a>                         | 792        | Op  | E    | 1   |

**Tipo** It-italiano; A-arena; AL-ao ar livre; AA-arquitetônico alternativo  
**M**-múltiplo; **CC**-café concerto; **Op**-italiano de ópera; **E**-elisabetano **Propriedade** F-federal; E-estadual; M-municipal; P-privada **Situação** 1-em atividade; 2-desativado; 3-em recuperação; 4-em construção

pressupostos

# PRESUPPOSTOS TEÓRICOS

*Na escolha do tema desenvolvido neste trabalho, despertei para o desejo de projetar uma edificação que fosse de carácter públi-*

*co, e que além da sua área construída, apresentasse também, uma proposta de requalificação do seu entorno (a nível de diretriz), propondo novos espaços de lazer e entretenimento ao ar livre, com praças arborizadas e passeios com vistas contemplativas. A decisão por um teatro, surgiu da constatação de que a cidade ainda não tem uma edificação (desta natureza), que apresente uma infra-estrutura que seja apropriadamente capaz de receber com eficiência qualquer tipo de espetáculo, com um espaço cênico que garanta as condições ideais para o conforto do espectador e principalmente para um bom desempenho dos trabalhos dos profissionais técnicos e artistas, essenciais para a garantia de um bom espetáculo. Visto que, o único teatro existente para grandes espetáculos (Teatro José de Alencar – do Estado), no que diz respeito aos aspectos de conforto, acústica, dimensões de palco, apoio técnico e artístico, apresenta-se com algumas condições inadequadas, que de alguma forma, comprometem o desempenho ideal do Espaço Cênico. Principalmente no que se refere ao comportamento acústico dentro da sala e do seu isolamento para com os ruídos externos provenientes do seu entorno.*

*Nasce então, a proposta de concepção de um Teatro Municipal, que venha a ser implantado numa área, que lhe garanta os recuos laterais necessários a sua apreciação, permitindo assim, uma escala visual condizente com a característica formal que uma edificação de sua natureza exige. E de modo que o resultado plástico do todo, permita a exploração de inúmeras perspectivas diferentes (cuidadosamente planejadas), com situações que permitirão a interação das pessoas com a edificação, através de espaços múltiplos compostos por passeios, rampas, passarelas, terraços panorâmicos, praças arborizadas, Teatro de Rua e outros. E desta forma também, contribuir para a valorização, o desenvolvimento, e a revitalização do lugar para o qual será proposto e para sua circunvizinhanças (No caso o Centro da Cidade), bem como para o enriquecimento da paisagem da cidade.*

*Integrado ainda nesse contexto, proponho a criação de espaços, nos quais deveram ser realizados cursos de Arte Dramática, Cenotécnica e outros, que por ventura, terão a possibilidade de oferecer as pessoas interessadas, mais um espaço de oportunidade de formação e/ou qualificação profissional.*

# PRESUPPOSTOS PRÁTICOS

Definidas as diretrizes conceituais e programáticas de partido, o próximo passo foi a escolha da área e do terreno mais adequado.

O lugar escolhido, após uma longa pesquisa, foi a Praia de Iracema, nas imediações do antigo Seminário da Prainha e do Centro Cultural Dragão do Mar. O terreno, uma quadra delimitada, pelas avenidas Pessoa Anta, Almirante Tamandaré, e ruas dos Tabajaras e dos Cariris, apresenta como principais características, lençol freático alto (a 1.50 de profundidade), topografia praticamente plana e proximidade com o mar, as quais, influenciaram de forma decisiva na concepção arquitetônica do conjunto. Além de outras características de entorno, como a presença vizinha do prédio do DNOCS (adicionado à proposta do complexo), e outros prédios de valor histórico, como o da antiga Alfândega, Hoje ocupado pela Caixa Econômica Federal.

Nasce então nesse contexto, um complexo composto por três salas de espetáculo, uma maior com capacidade para 900 lugares (apresentações de grande porte) e outras duas menores destinadas à pequenas produções, sendo uma com 300 e outra com 250 poltronas, somadas a um complexo de lazer público (proposto para o não edificado) composto por um Teatro de Rua, Praça (equipada com brinquedos infantis adequados ao desenvolvimento físico e intelectual das crianças – estilo aventura), Rique de Patinação e espaço coberto para eventos (em forma de tenda). E assim é implantado, de modo a explorar o máximo possível as potencialidades do seu entorno, principalmente as visuais para o mar, hoje obstruídas (no terreno escolhido) por inúmeras edificações sem o menor valor paisagístico e histórico para a cidade, e que deverão ser demolidas para a implantação do complexo, juntamente com as vedações do pavimento térreo do prédio do DNOCS, para o qual está sendo proposto (a nível de diretriz) a construção de um calçadão, que fará a ligação entre a Ponte dos Ingleses e a Ponte Metálica.

# OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Projeto de um Teatro Municipal, com características que permitam oferecer à população, um complexo arquitetônico, com o qual as pessoas possam interagir.
- Nos espaços ao ar livre, o projeto propõem uma praça com playground para crianças, Teatro de Arena (de rua), um rинque de patinação, local multiuso coberto para eventos diversos e consideráveis espaços de jardins e arborização.
- Implantar a edificação num lugar de fácil acesso, que ofereça melhores condições de segurança, com locais apropriados e suficientes para estacionamento de veículos, e que esteja inserido numa paisagem urbana compatível ao seu estatus e aspecto formal.
- Propor soluções técnicas ideais, de visualização do palco, e espaços com condições satisfatórias, a implantação de qualquer projeto acústico de iluminação, climatização, cenotécnico e etc.
- Suprir com essa edificação, a inexistência de espaços dessa natureza e desse porte, capaz de absorver qualquer tipo de espetáculo e com uma infra-estrutura completa, capaz de satisfazer da melhor maneira possível as expectativas de apoio técnico, artístico, de conforto, e de público.
- Prever dentro da edificação principal, um espaço multiuso, para exposições e eventos de diversas naturezas.
- Atenção especial as soluções de saídas de emergência.
- Propor soluções de estacionamento, que venham interferir o mínimo possível no sistema viário do lugar, bem como nos passeios de pedestres.

A nível de diretriz, propor o aproveitamento do prédio do DNOCS, para implantação de algumas atividades especificadas no programa de necessidades, e também a reforma do seu pavimento térreo, com o objetivo de demolir as vedações térreas, para liberação de seu pilotis e criação de um calçadão de circulação, que fará a ligação entre as duas pontes.

# ESCOLHA DA ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO

**E**scolhido o tema, programa de necessidades e pré-dimensionamento definidos, o passo seguinte foi a escolha do local ideal para a implantação. E para que isso fosse feito de maneira satisfatória, tive que levar em consideração alguns dados, que a meu ver, são de fundamental importância para a determinação do espaço urbano mais adequado. Dentre os quais, dou destaque ao fato do tema proposto ser um Teatro Municipal, e assim sendo, uma edificação de carácter público e conseqüentemente uma referência arquitetônica e cultural na cidade. Condição que nos obriga a escolha de uma área extremamente condizente com o estatus que lhe é atribuído e com a sua identidade formal, e que somada a outras condicionantes não menos importantes definiram o lugar em questão.

Outro dado importantíssimo, é a existência de um centro cultural na cidade (Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura), que hoje simboliza um ícone às mais variadas atividades artísticas, e que dessa forma, elevou o local onde foi implantado, ao estatus de pólo cultural do estado do Ceará.

Diante deste contexto, e com o desejo de implantar o teatro numa área para a qual viesse a contribuir para a valorização e ou revitalização da mesma, despertei-me para a possibilidade de duas hipóteses: uma de concentração e outra de desconcentração das atividades culturais.

A primeira seria a implantação do teatro nas proximidades do Instituto Dragão do Mar, tomando o cuidado para não entrar em choque com o programa de necessidades ali existente. E dessa forma fortalecer, a identidade da área como polo de arte e cultura do estado, bem como, contribuir (devido a sua proximidade com o Centro) para a tão necessária revitalização do Centro da Cidade.

Já a hipótese de desconcentração, estaria afinada ao desejo de propor a edificação para um lugar, que não fosse tão próximo ao centro cultural, mais que também tivesse importância histórica e cultural para o nosso povo e que principalmente, necessita-se de um fato que viesse contribuir também para sua revitalização.



Bom! Diante desta dualidade, o próximo passo, foi identificar no município de fortaleza, as demais áreas, que no caso, estariam de acordo com essas hipótese, e em seguida, fazer uma análise e compatibilização entre as mesmas, através da avaliação de alguns dados e condições básicas essenciais para a implantação do tema proposto. Cheguei então, a conclusão por três áreas em especial, pois foram as que me pareceram mais próximas do objetivo desejado, e as quais denominei de Áreas I, II, III:

### **Área I**

*\*Composta por alguns setores dos bairros (Jacarecanga e Farias Brito).*

- Limites:
- A Oeste: pela rua Jacinto Matos (lindeira a via férrea e continuação da Av. José Bastos);
- A Leste: Av. Filomeno Gomes e Rua Padre Ibiapina.
- A Norte: Av. Presidente Castelo Branco (Leste-Oeste) e Rua Adolfo Caminha (continuação da Av. Pessoa Anta).
- A Sul: Av. Bezerra de Menezes.

### **Área II**

*\*Abrange boa parte do Centro da Cidade.*

- Limites:
- A Oeste: Av. Filomeno Gomes;
- A Leste: Av. Alberto Nepomuceno, Rua Conde D'eu e Sena Madureira;
- A Norte: Av. Presidente Castelo Branco (Leste-Oeste);
- A Sul: Av. Duque de Caxias.

### **Área III**

*\*Definida por alguns setores dos bairros (Centro, Meireles e Praia de Iracema).*

- Limites:
- A Oeste: Av. Alberto Nepomuceno, Rua Conde Deu e Sena Madureira;
- A Leste: Rua João Cordeiro;
- A Norte: faixa de praia;
- A Sul: Av. Costa Barros.

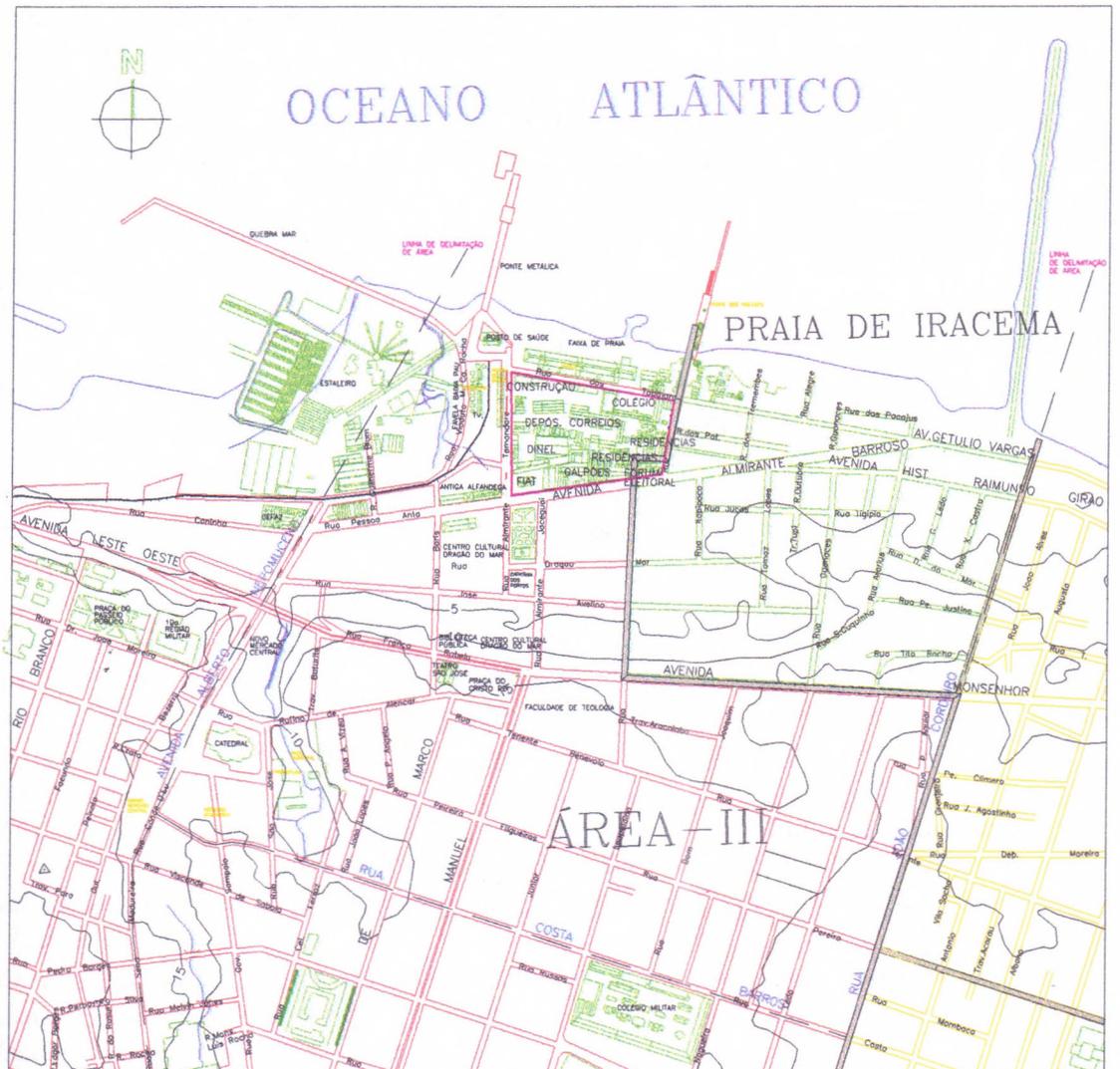
Escolhidas essas três áreas, o próximo passo, foi definir qual a mais adequada. E para isso, ambas tiveram que passar por um processo de levantamento e análise de dados, referentes aos seguintes tópicos:

- Do espaço natural;
- Do parcelamento/ uso e ocupação do solo urbano;
- De circulação: vias e transportes urbanos;
- Da evolução e transformações urbanas da área em estudo;
- Da infra-estrutura e equipamentos sociais;
- Dos problemas urbanos e potencialidades;
- Do mobiliário urbano;
- Dos elementos marcantes da paisagem.

ÁREA ESCOLHIDA

# LOCAL

Realizada a obtenção e análise dos dados dos itens referidos à cima, relativos as áreas em questão, conclui que o melhor local para a implantação do tema proposto, é o referente a Área III, pois além da sua proximidade com o Centro da Cidade (para o qual contribuirá no seu processo de revitalização), dentre todas, foi a que ofereceu a maior soma de potencialidades adequadas as características desejadas, e que exigirá um nível bem menor de requalificação do entorno, o que provavelmente não ocorreria nas demais áreas, pelo fato de apresentarem condições de entorno mais complexas e de pouca identidade com o tema em questão, o que exigiria um nível de intervenção muito maior, cujo custo benefício em comparação com o da área vencedora não era favorável.



Pois nela, já se observa desenvolvida uma intensa diversidade de atividades noturnas e diurnas, voltadas a exploração turística, cultural (Centro cultural Dragão do Mar) e de lazer público, que se identificam muito bem com o tipo de atividades que serão desenvolvidas no complexo que aqui está sendo proposto.

*“Devo ressaltar que estas intervenções a nível de requalificação, foram propostas de modo a não agredir, e sim, preservar as características naturais e patrimoniais que valorizam e registram a história do lugar.”*

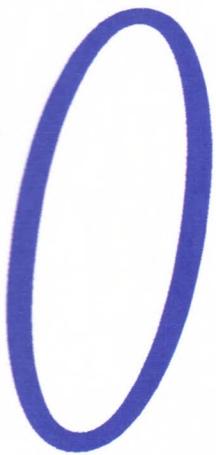
*Outro dado importantíssimo, que influenciou na escolha dessa área, é o fato desta, encontrar-se muito bem abastecida no que diz respeito à vias de acesso para o local, o que será melhor abordado à seguir.*

## **A**CESSOS

*O acesso ao local, tanto de carro de passeio, como em veículos de transporte coletivo, foram sem sombra de dúvidas, um dos principais fatores que também determinaram a decisão pela área escolhida. Que por localizar-se próxima ao Centro da cidade (para o qual converge toda a malha viária do município), encontra-se também, muito bem servida de acessos para quem vem de qualquer parte da cidade, tanto em veículos domésticos, como de ônibus. Outro detalhe interessante que foi considerado, é o fato também, do local situar-se próximo ao raio de influência da futura estação do metrô Luiz Felipe, que será implantada, no hoje, pátio de manobras da Estação Ferroviária, ao lado do prédio da R.F.F.S.A.*

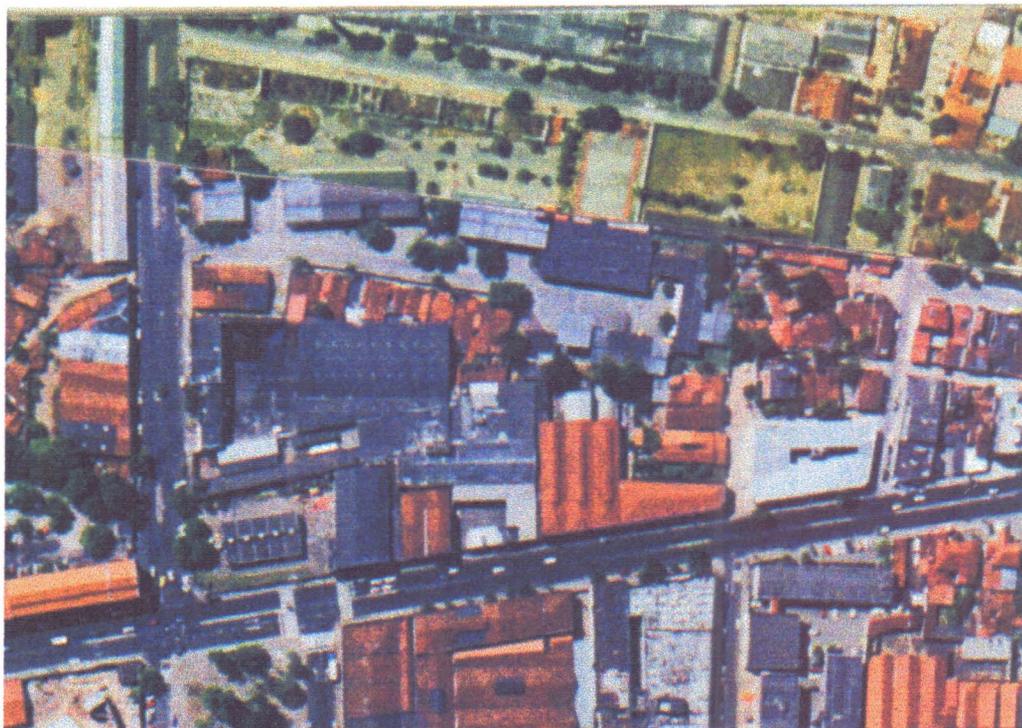
*Esses acessos que configuram o que foi citado à cima, são identificados nas seguintes vias:*

- Av. Almirante Barroso: é uma das vias lindeira a quadra para a qual está sendo proposto o presente projeto. Sua continuação para Oeste a partir da Av. Almirante Tamandaré, é denominada de Av. Pessoa Anta e após cruzar com a Av. Alberto Nepomuceno, de Rua Adolfo Caminha, e assim se mantém, até encontrar-se (na “altura” do hotel Marina§) com a Av. Presidente Castelo Branco, na mão de que vai para o lado Oeste da cidade. Nela se desenvolvem o trajeto das principais linhas de ônibus que trafegam pela área. É paralela a faixa de praia e juntamente com as sua continuação à leste, denominada de Av. Aquidabã, caracteriza-se também como uma das mais importantes vias de ligação (no eixo Leste-Oeste) do Centro aos bairros que compõem a zona leste da cidade.*
- Rua Almirante Jaceguai: Também pode ser considerada estrategicamente, como uma das principais ruas da área. Localiza-se ao lado do prédio do Centro Cultural e inicia-se no cruzamento das Av.(s), Franco Rabelo (continuação da Av. Presidente Castelo Branco - principal via de acesso para quem vem da parte Leste da cidade), sua continuação Av. Monsenhor Tabosa e Av. Dom Manuel. E para estas, serve de coletora dos veículos que desejam descer em direção a praia.*
- Av. Dom Manuel: é a principal via de acesso de quem vem do lado Sul da cidade. Servindo também de via coletora dos veículos provenientes das partes Leste e Oeste, que por ela desejam chegar ao local. Como por exemplo as ruas Costa Barros e Tenente Benévolo e Av. Duque de Caxias.*
- Av. Alberto Nepomuceno: Inicia-se na interseção com a rua Pessoa Anta e sua continuação rua Adolfo Caminha. Pode ser considerada como a principal via, para quem vai da Praia de Iracema ao Centro e vice-versa.*



## TERRENO

*O terreno escolhido, como já foi citado anteriormente, corresponde a quadra delimitada pelas ruas dos Tabajaras, Cariris e Av.(s) Almirante Barroso e Almirante Tamandaré. Apresenta uma área de aproximadamente 45.000 m<sup>2</sup> e com dimensões ideais a implantação do programa de necessidades proposto, bem como do partido arquitetônico desejado.*



*Encontra-se ocupado por edificações, sem nenhum valor histórico, que certamente, não vão oferecer grandes problemas para as desapropriações, principalmente aqueles que envolvam questões de impacto social, exceto no caso do colégio público existente, para o qual, em troca, deverá ser construída uma nova edificação nas proximidades. As demais ocupações, caracterizam-se por galpões e depósitos de empresas, dentre as quais, merecem destaque a Dinel (da Bhrama), uma concessionária de carros (Fiat) e uma das sedes do Correio, composta por várias edificações e depósitos, responsáveis pela ocupação da maior parte da quadra. Do mais, restam um prédio, no qual funciona um Fórum eleitoral e algumas pequenas residências.*

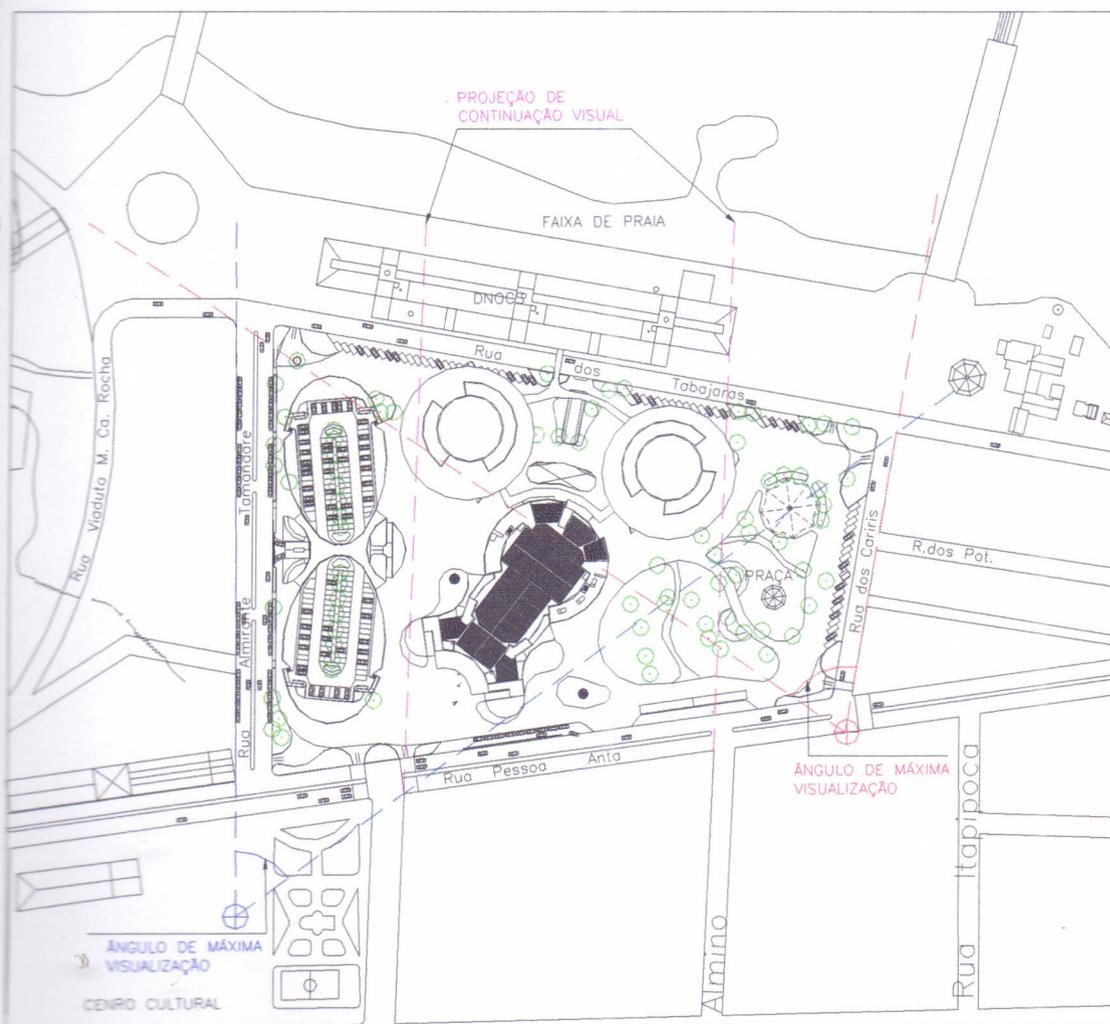
# PROJETO

0

A forma como o terreno foi ocupado, teve como fator determinante, as diretrizes programáticas, as condições climáticas locais, as determinações da legislação para o local, as características paisagísticas e potencialidades do entorno, a configuração espacial do terreno, e principalmente do subsolo que apresenta um lençol freático à apenas 1,50m de profundidade.

Seguindo estas determinações, parti do princípio, de que deveria propor um partido que não explorasse demasiadamente o subsolo, que não desse as costas para a praia e nem para o Centro Cultural e que obstruísse o mínimo possível as visuais em direção ao mar, e cujo a resolução de seu grande programa de necessidades, fosse capaz de propor a melhor articulação funcional possível.

Diante destes desejos, surgiu então a necessidade da realização de um estudo de máxima visualização a partir de alguns pontos estratégicos, com o objetivo de identificar e mapear os setores dentro do terreno, nos quais pudessem ser implantadas as edificações do complexo, de forma a obstruir o mínimo possível as visuais para o mar.



Identificados os setores possíveis, implantei o prédio de maior volume, que corresponde ao edifício com a sala de espetáculo maior, de modo que a sua fachada de acesso principal, ficasse voltada para o Instituto Dragão do Mar, obedecendo a uma inclinação com relação a Av. Almirante Barroso, que me permitisse liberar o máximo de visibilidade possível no sentido "Centro Cultural - praia /pontes/DNOCS". Ficando o lado da edificação de maior extensão no sentido Sudoeste-Nordeste.

1  
B  
P  
L  
A  
N  
O

Para as outras salas, foram propostas edificações independentes e em pilotis, articuladas com a edificação principal, através de passarelas de serviço, por onde se estenderá toda a infraestrutura de apoio técnica provindas do teatro maior. Sob as mesmas (no térreo), também foram projetados outros dois equipamentos de entretenimento, um Teatro de Arena semicircular e ao ar livre (Teatro de Rua para pequena encenações) e um ringue de patinação.

Os acessos a essas salas, se dão, através de escadas, rampas e de passarelas, que interligam as salas entre si, e estas, ao prédio do DNOCS, escolhido para a implantação, entre outras atividades, de cursos técnicos e artísticos.

Já os acessos de pessoas ao prédio principal, se dão, a Norte pela Rua dos Tabajaras, e a sul pela Av. Almirante Barroso. A norte, limita-se apenas à entrada de serviço, com espaços para manobra de veículos, carga e descarga, e por onde se acessa aos vestiários dos funcionários, apartamento do zelador, portaria de controle, setor de apoio técnico e estacionamento de veículos. A sul, encontramos a entrada principal, composta por rampas, escadaria e um vestíbulo, para onde se voltam as bilheterias, e por onde se acessa ao foyer do teatro.

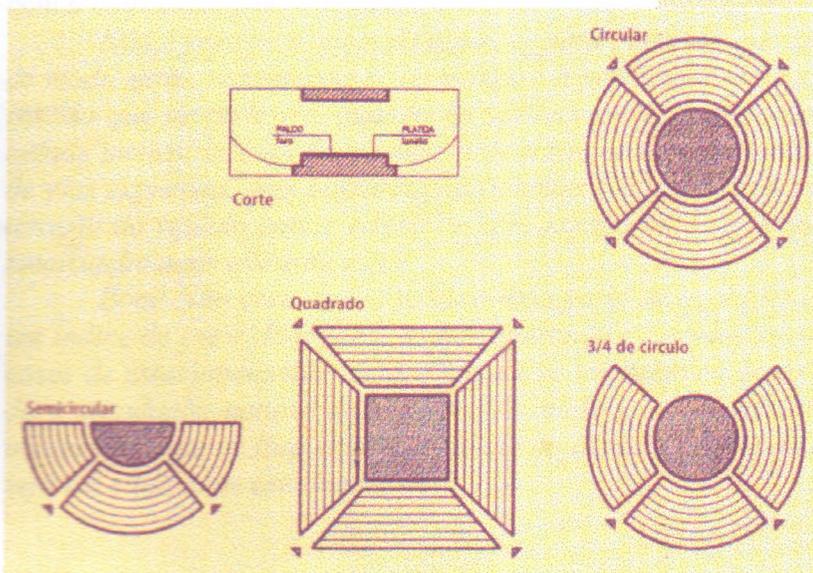
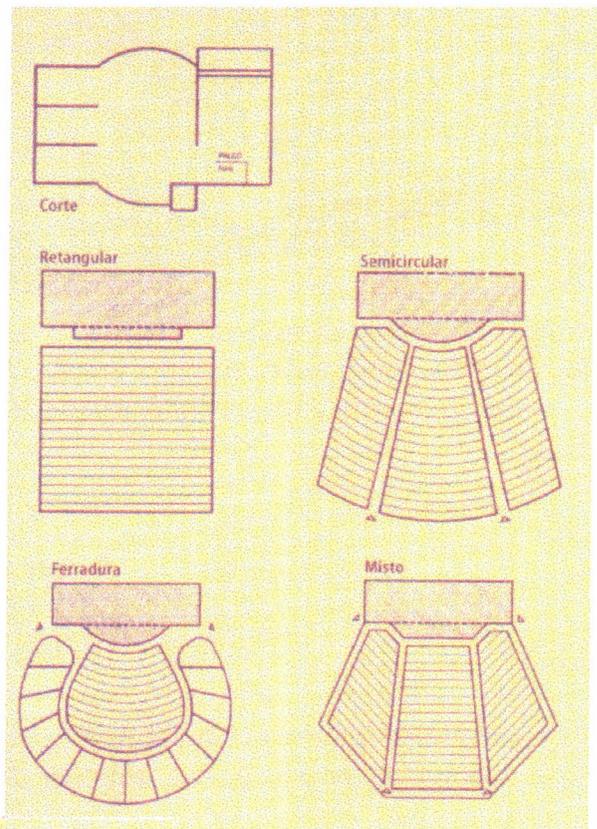
# TIPOLOGIA DO TEATRO PROPOSTO

Como já foi citado, o complexo teatral será composto por três salas de espetáculo, além de um teatro ao ar livre). E para estas salas foram escolhidas as seguintes tipologias:

| Espaço        | Tipologia | formato  |
|---------------|-----------|--|
| Teatro de rua | De Arena  | Semicircular                                   |
| Salas menores | De Arena  | Uma (semicircular) e outra de (3/4 de círculo) |
| Sala maior    | Italiano  | Próximo ao de ferradura                        |

## Definição e exemplos das tipologias

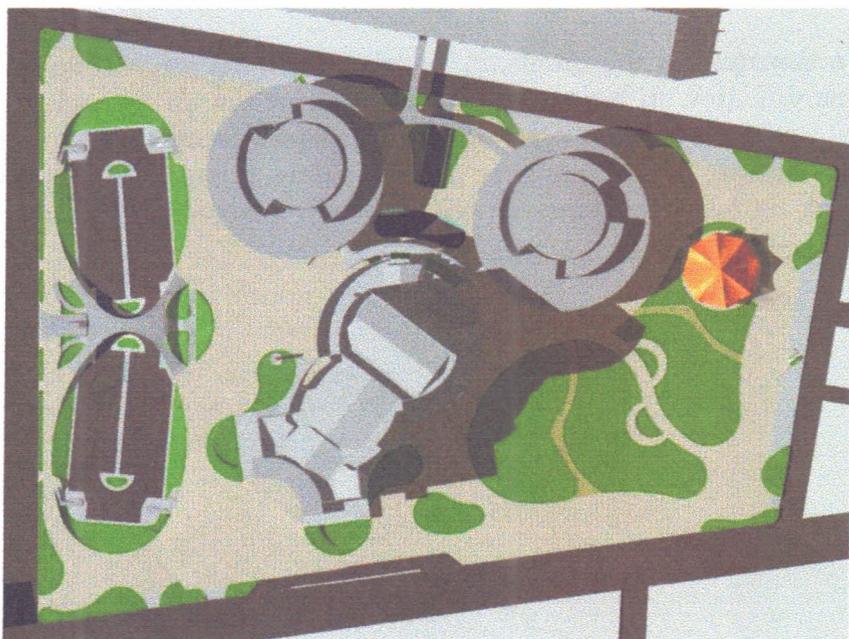
- 1) Teatro tipo Italiano: apresenta palco de frente e acima da platéia (entre 0.80 a 1.00m), tem boca de cena e proscênio (parte que fica à frente da cortina, que normalmente acolhe a orquestra e consiste numa plataforma elevatória que pode estacionar em três níveis ou mais). É o tipo de teatro mais comum em todo o mundo. Seu formato tradicional é o retangular, mas também pode ser em semi círculo, ferradura ou misto.



2. Teatro tipo Arena (ou Grego): espaço teatral que pode ser coberto ou não, e com palco circular abaixo da platéia que pode envolvê-lo completamente. Suas formas podem ser circular, semicircular, quadrada, 3/4 de círculo, defasado, triangular, e ovalado.

# ACESSO DE PESSOAS NO LOTE

Outro fato que foi considerado, foi a solução quanto aos acessos de pessoas no lote. Foi seguido um raciocínio, no qual, o pedestre deveria ter o maior espaço de circulação e interação possível com todo o contexto proposto. Com possibilidades de acesso por todas as direções, de forma a permitir, a extensão do complexo, para fora dos limites do terreno, proporcionando uma relação mais espontânea deste com o entorno. Outra preocupação, foi a de propor circulações, sem barreiras arquitetônicas e com percursos direcionados, de forma a facilitar os acessos às edificações, da maneira mais agradável possível, dentro de um contexto paisagístico composto de situações de estar e contemplação inseridas numa atmosfera de varias perspectivas diferentes.



# SOLUÇÃO QUANTO AO CARRO

Com relação ao carro, foram tomadas algumas medidas, fundamentais na determinação dos espaços para circulação e estacionamentos de veículos, principalmente da relação deste com a edificação e com o pedestre.

Não é preciso ir além da esquina, para perceber que infelizmente, o nosso sistema viário de modo geral, caracteriza-se de maneira à privilegiar mais a circulação de veículos automotores, do que de pedestre, quando na verdade deveria ser o contrário. E isso, você constata na cidade inteira, através da existência de passeios dimensionados e planejados inadequadamente, de vias expressas, sem passarelas suficientes e adequadas a sua transposição, bem como da interação do veículo com o edifício e com espaço público de modo geral, além da falta de uma sinalização mais eficiente e etc.

Bom! Não creio que o veículo faça parte de qualquer espaço, cujo o pedestre não tenha um índice de prioridade ideal a sua segurança e circulação, o que ocorrem principalmente nos casos de estacionamentos inadequados que avançam as áreas de passeio obstruindo e oprimindo a circulação natural do pedestre de modo geral. Também não acredito que o veículo seja algum elemento de linguagem adequada ao aspecto formal de algum edifício, a não ser que este seja um edifício de estacionamento.

Por isso, preocupei-me em propor lugares de estacionamentos (que não são poucos), tomando como diretriz principal o cuidado de priorizar o pedestre, conformando os espaços de maneira a não interferir na circulação dos passeios, bem como do sistema viário do lugar. Para área de maior número de vagas, proponho um estacionamento semi enterrado e sobre o mesmo, uma passarela de concreto, de forma a garantir ao pedestre a possibilidade de transposição sobre essa área, de maneira mais segura e independente, sem precisar cruzar ou contornar toda esse setor.

As demais vagas foram resolvidas nos limites do terreno, exceto no que corresponde a Av. Almirante Barroso (evitar problemas, de obstrução a circulação natural da via). Foram também respeitados todos padrões de dimensionamento para acostamento, manobras e estacionamento. Tudo resolvido de maneira a evitar, qualquer tipo de obstrução, ao tráfego de veículos nas vias locais, bem como, a interferência dos mesmos nos passeios destinados ao pedestre.

# A FORMA

Quanto a forma, o conjunto arquitetônico foi idealizado de modo a originar um complexo composto basicamente por quatro volumes. Sendo que um deles já existe no local (prédio do DNOCS), e para o qual a abordagem se limitará apenas a nível de diretrizes, onde proponho algumas transformações já especificadas anteriormente. Os demais volumes foram concebidos, com o objetivo de propor por meio de composições puras e simples (menos massa – menos obstrução visual), um resultado que não entre em choque com a arquitetura do entorno, mas que ao mesmo tempo, seja capaz de oferecer uma rica composição plástica, com a exploração de formas volumétricas (cilíndricas, côncavas, convexas) que criem movimento e um jogo de luz e sombra (cheios e vazios) nas fachadas, através das quais, seja possível identificar de fora da edificação os espaços internos que a compõem.

A solução estrutural, foi uma das questões mais significativas na concepção do projeto, pois além de ter que garantir um resultado plástico que fosse de acordo com as necessidades ideológicas de partido, teve que ser cuidadosamente idealizada devido algumas complexidades estruturais, como o sistema de sustentação do balcão e a necessidade de superação de vãos extensos, sob as salas de espetáculos, sem a utilização de apoios intermediários.

O sistema básico proposto, compõem-se por lajes nervuradas, e vigas normais e protendidas, apoiadas sob uma malha de pilares com distancias que variam entre si de acordo com a necessidade de cada situação, mas sempre respeitando uma vão máximo de 15 m (exceto na sala de espetáculo). Na concepção e sustentação das cobertas, os materiais utilizados foram telhas de amianto, cobrindo lajes pré-moldadas, apoiadas sob vigas metálicas de 2.50m de altura (no caso da sala maior), e laje impermeabilizada sustentada também por vigas metálicas de 90 cm de altura, dispostas de forma autoportante (salas menores).

Na fachada do prédio principal, são utilizadas quatro colunas com o objetivo de sustentar a marquise do vestibulo, uma laje superior e os elementos de proteção solar.

O material mais utilizado é o concreto, do qual é explorado em demasia, a sua condição de ductilidade (na confecção das formas curvas) e seu aspecto de uso aparente nas fachadas.

As paredes são duplas, e não representam apenas, meros elementos de divisão e ou vedação, mais também de proteção acústica. E em alguns momentos, funcionam também como elementos estruturais, como o que ocorrem com as torres de circulação vertical de emergência, e de elevador de carga, (estruturas de contraventamento da edificação).

# A ESTRUTURA

# ASPECTOS TÉCNICOS

---

# A ACÚSTICA

Por isso, no caso do teatro maior, as paredes laterais da sala de espetáculo, desenvolvem-se de modo convergente e em direção a caixa cênica. Para as mesmas, também proponho como elemento de controle acústico, a fixação de painéis móveis, que possam ser adaptados a disposições variáveis, de acordo com o tipo de espetáculo a ser apresentado.

Para as poltronas, que também interferem no desempenho acústico da sala, além de fixas, devem ser prevista a utilização de uma composição de materiais que absorvam e reflitam o som de forma desejada, ou seja, para as costas, a melhor opção é o revestimento de madeira, e para o encosto (que devem ser ergometricamente confortáveis a qualquer tipo físico), o revestimento mais adequado, são os de tecidos de trama grossa e aberta, pois estes, auxiliam a espuma da poltrona à absorver o som. Sendo o mesmo, indicado para revestir os painéis acústicos fixados nas paredes.

Outra preocupação é com as vibrações e ruídos externos provenientes do tráfego local e das telhas da cobertura quando estiver chovendo. Como solução para esses problemas sugiro: o isolamento das fundações do edifício, paredes de vedação duplas e separadas por colchões de ar, portas com vãos desencontrados e com fechamento hermético e telhas com material de proteção acústica, tipo sanduíche.

Uma das principais preocupações que um arquiteto deve ter na concepção de salas de espetáculo ou auditórios, é com a reverberação, que se não for bem resolvida, pode comprometer e estragar qualquer espetáculo. Por esse motivo as paredes laterais não devem ser paralelas, principalmente as que estiverem próximas ao proscênio.

As paredes de fundo da platéia também deverão ser revestidas com materiais absorventes, para anular a reflexão das ondas sonoras, absorvendo-as completamente e assim evitar possíveis problemas de eco.

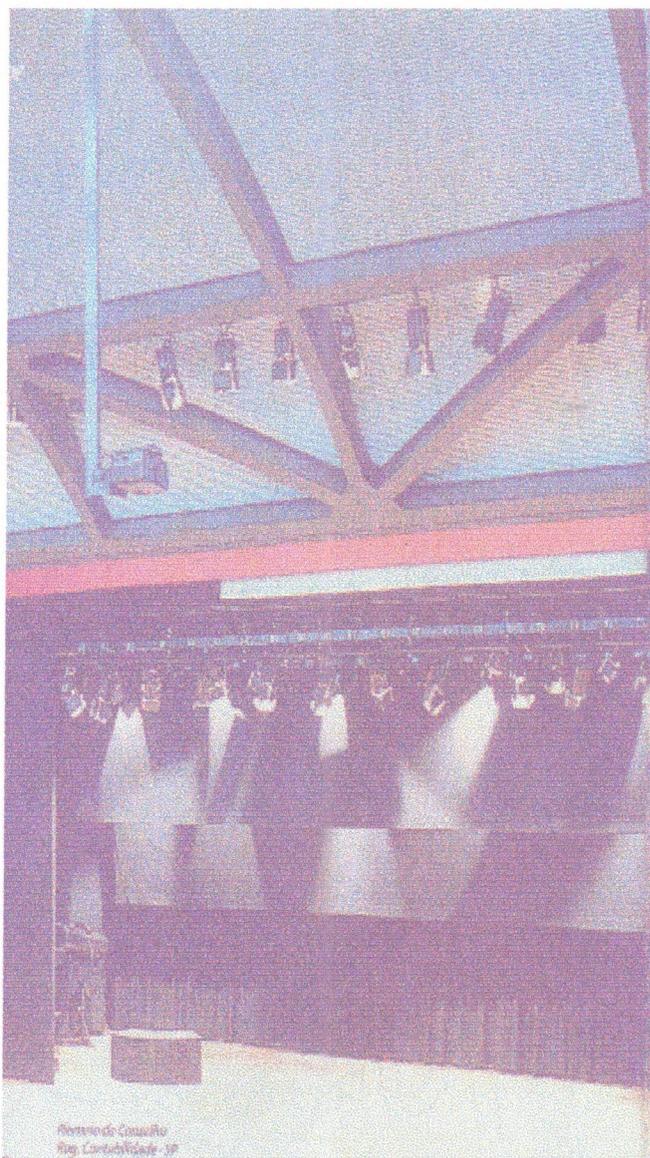
# ILUMINAÇÃO

*O projeto elétrico de um teatro, deve ser cuidadosamente dimensionado, para que não haja problemas de um número de recursos bem abaixo da expectativa ideal desejada. E para que isso não ocorra, e sempre haja uma boa iluminação, o teatro tem que ter uma garantia de carga disponível para os efeitos de luz, equivalente 30 quilowatts por metro quadro em média.*

*O quantitativo de equipamento necessário estimado para um bom desempenho da iluminação e efeitos de uma sala de espetáculo, é de pelo menos quatrocentos pontos de luz e duzentos refletores, cujos, tipos podem variar conforme o espetáculo. Ficando os pontos excedentes destinados aos equipamentos que por ventura possam ser trazidos pelas companhias.*

*A iluminação frontal que sai da área de platéia é considerada o básico. No caso da sala principal desse complexo, ela ficará sobre a platéia, fixada nas passarelas de serviço, cujo, acesso se dará pela área técnica. E também embutida nas placas fixadas nas paredes laterais da platéia, que também funcionaram como elemento de controle acústico.*

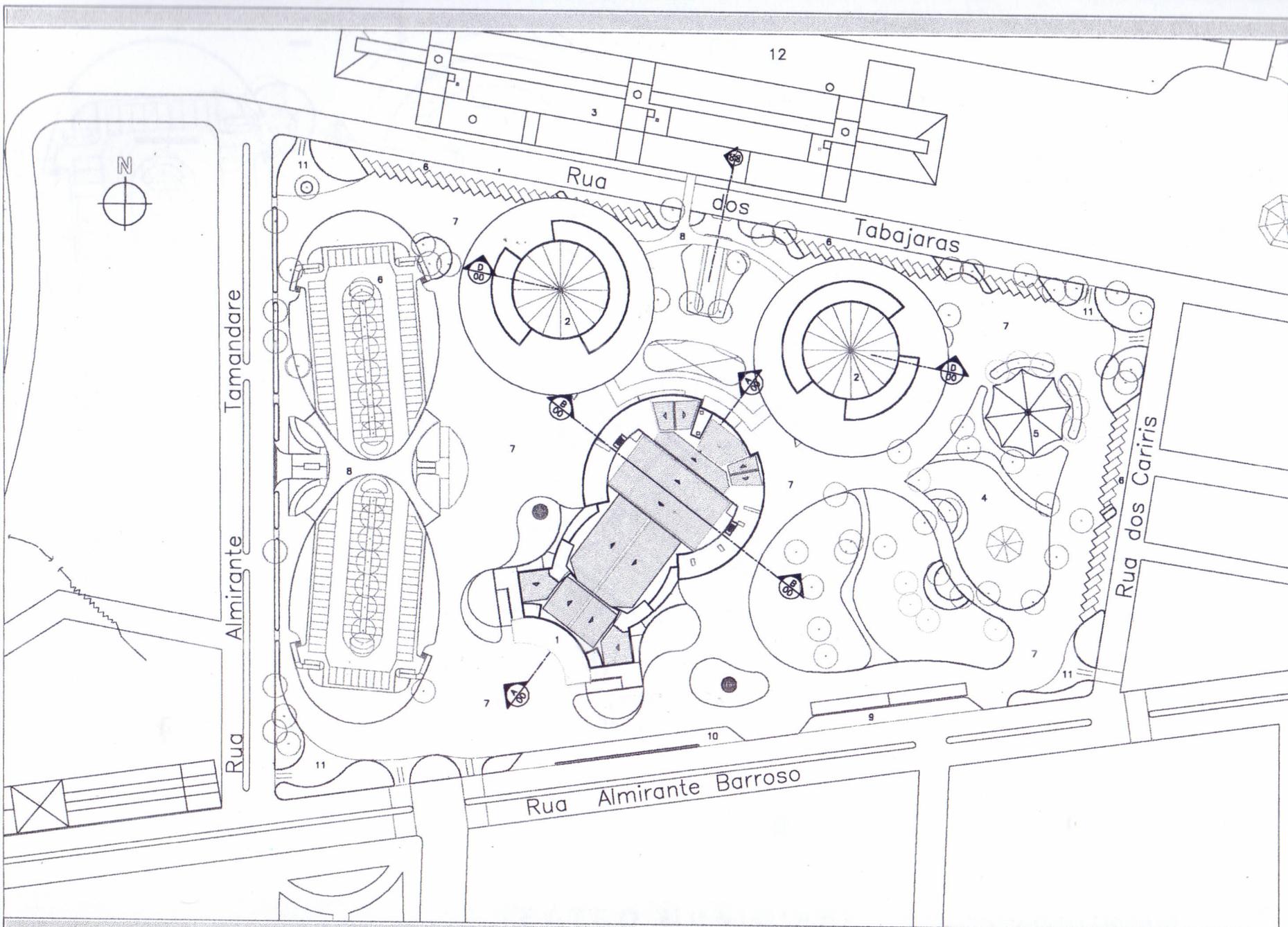
*A contraluz ficará por conta dos varais de fundo de palco. E para completar luzes laterais e de piso, que contribuem para a criação de um maior número de efeitos.*



# CONDICIONAMENTO DO AR

*O sistema de refrigeração a ser escolhido, deverá ser aquele que proporcione o mínimo de ruído possível, no qual seja permitido o emprego de todo tipo de recurso necessário a obtenção do melhor isolamento acústico.*

*O ideal é que o ar seja injetado no ambiente em baixa velocidade, o que exige, consequentemente, máquinas maiores e mais ruidosas. Por isso, essas devem ser colocadas em lugares estratégicos, sob superfícies elevadas e adaptadas adequadamente para absorver ruídos e vibrações. Para isso proponho um espaço de casa de máquinas no subsolo completamente isolado do resto da edificação.*

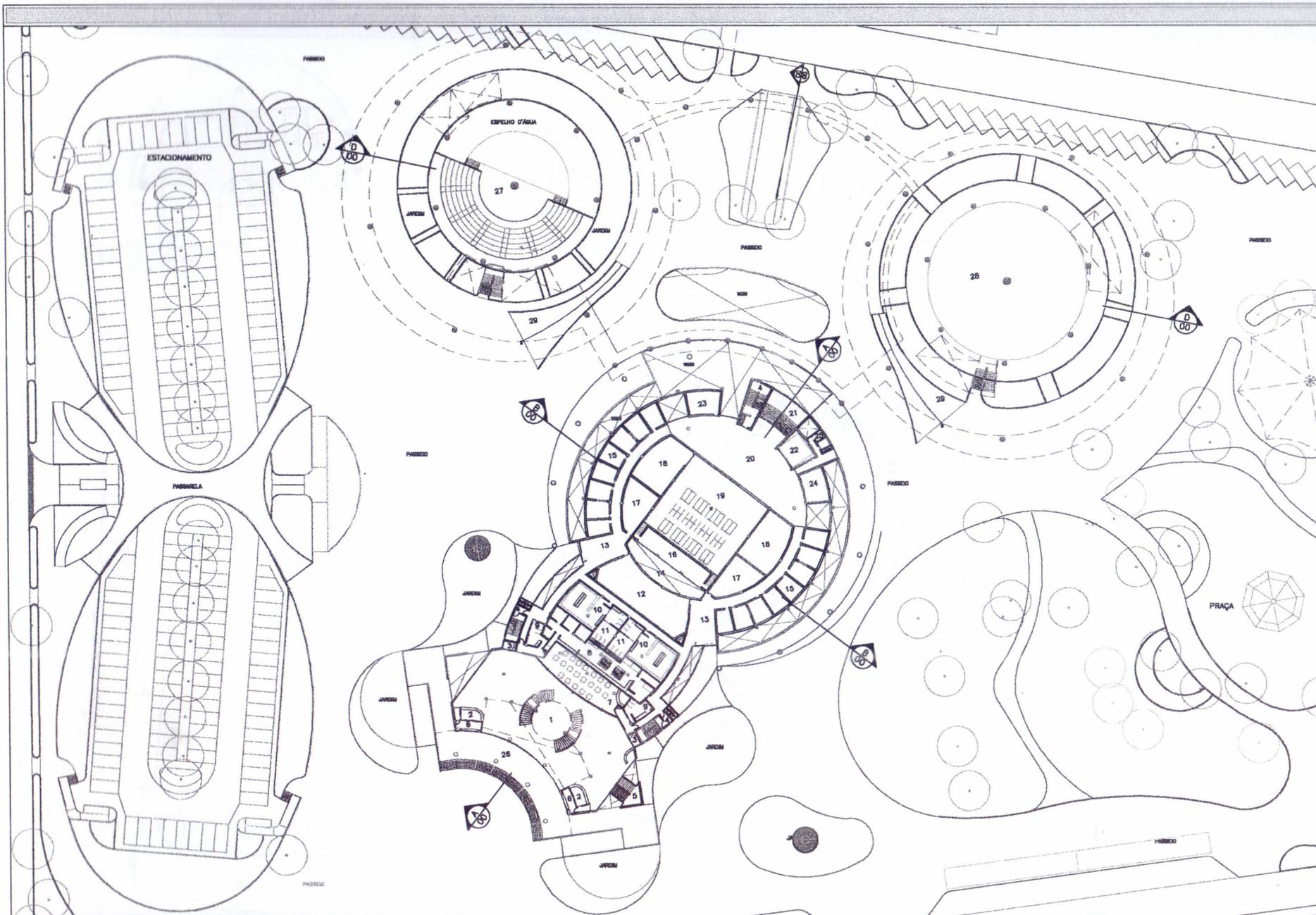


LEGENDA DE AMBIENTES

| NÚMERO | NOME                     |
|--------|--------------------------|
| 1      | TEATRO MUNICIPAL         |
| 2      | TEATROS MENORES          |
| 3      | DNOCs                    |
| 4      | PRAÇA                    |
| 5      | LOCAL PARA EVENTOS       |
| 6      | ESTACIONAMENTO           |
| 7      | PASSEIO                  |
| 8      | PASSARELA                |
| 9      | PARADA DE ÔNIBUS         |
| 10     | ESTACIONAMENTO PARA TAXI |
| 11     | RAMPA                    |
| 12     | CALÇADÃO                 |

**TEATRO MUNICIPAL**

Implantação e Coberta

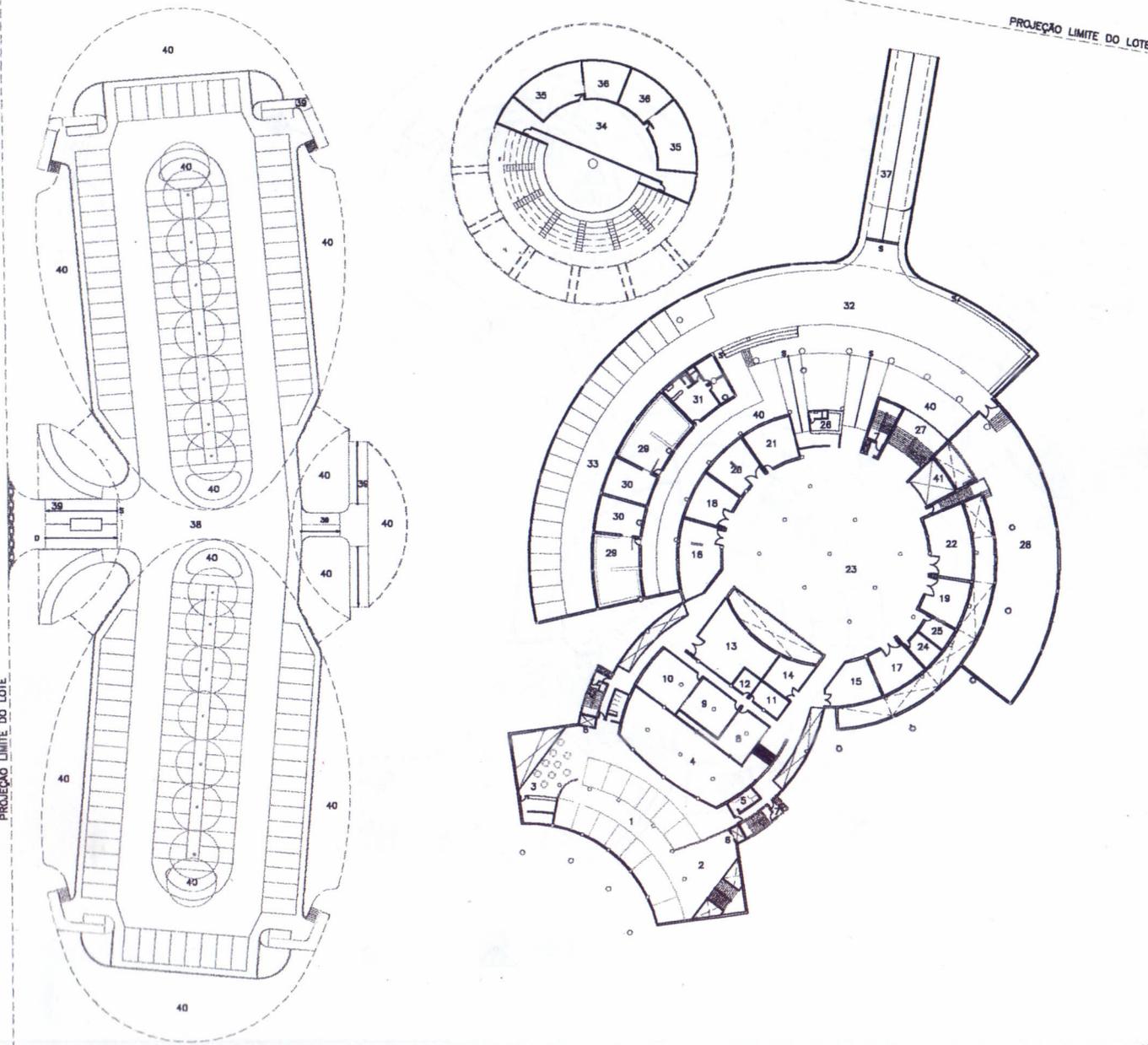


| LEGENDA DE AMBIENTES |                      |                      |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| NÚMERO               | NOME                 | ÁREA                 |
| 1                    | FOYER                | 857,00m <sup>2</sup> |
| 2                    | CHAPELARIA           |                      |
| 3                    | ELEV. HIDRÁULICO     |                      |
| 4                    | ESCALA EMERGENCIA    |                      |
| 5                    | ESCALA SOCIAL        |                      |
| 6                    | BIHETERIA            | 10,00m <sup>2</sup>  |
| 7                    | CAFETILHA            | 98,70m <sup>2</sup>  |
| 8                    | COZINHA E SERVIÇO    | 130,00m <sup>2</sup> |
| 9                    | SANITÁRIO            | 18,50m <sup>2</sup>  |
| 10                   | VESTIÁRIO MÚSICOS    | 55,60m <sup>2</sup>  |
| 11                   | BAH-HEIRO            | 28,20m <sup>2</sup>  |
| 12                   | ENSAIO ORQUESTRA     | 136,00m <sup>2</sup> |
| 13                   | HALL                 |                      |
| 14                   | ELEV. ORQUESTRA      | 62,00m <sup>2</sup>  |
| 15                   | SALA DOS MÚSICOS     | 15,00m <sup>2</sup>  |
| 17                   | DEP. INSTRUMENTOS    | 48,80m <sup>2</sup>  |
| 18                   | DEP. DE CENÁRIOS     | 77,00m <sup>2</sup>  |
| 19                   | PORÃO PALCO          | 303,20m <sup>2</sup> |
| 20                   | HALL DE SERVIÇO      | 283,66m <sup>2</sup> |
| 21                   | ESCALA DE SERVIÇO    |                      |
| 22                   | ELEV. DE CARGA       |                      |
| 23                   |                      | 28,90m <sup>2</sup>  |
| 24                   | ENFERMARIA           | 28,50m <sup>2</sup>  |
| 25                   | SANITÁRIO DE SERVIÇO | 3,25m <sup>2</sup>   |
| 26                   | VESTIBULO            | 185,00m <sup>2</sup> |
| 27                   | RAMPA                |                      |
| 28                   | RINQUE DE PATINAÇÃO  |                      |
| 29                   | TEATRO DE RUA        |                      |



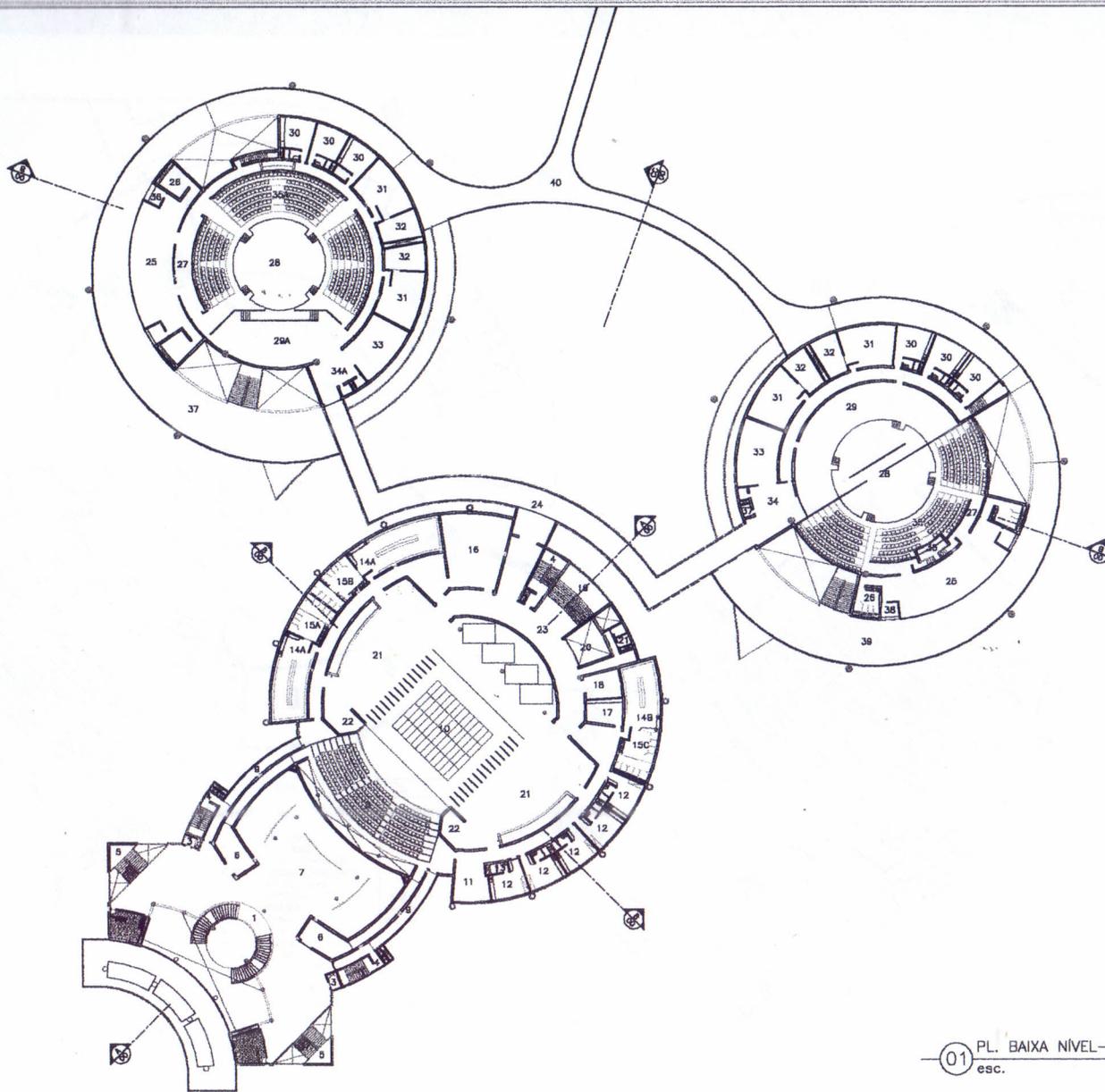
**TEATRO MUNICIPAL**

Planta Baixa - Nível 01



| LEGENDA DE AMBIENTES |                        |                      |
|----------------------|------------------------|----------------------|
| NÚMERO               | NOME                   | ÁREA                 |
| 1                    | ADMINISTRAÇÃO          | 280,00m <sup>2</sup> |
| 2                    | RECEPÇÃO               | 100,00m <sup>2</sup> |
| 3                    | CANTINA                | 105,00m <sup>2</sup> |
| 4                    | DEPÓSITO PERMANENTE    | 180,00m <sup>2</sup> |
| 5                    | SANITÁRIO              | 13,00m <sup>2</sup>  |
| 6                    | ELEVADOR HIDRÁULICO    |                      |
| 7                    | CIRC. DE EMERGÊNCIA    |                      |
| 8                    | OFICINA DE COSTURA     | 42,00m <sup>2</sup>  |
| 9                    | GUARDA ROUPA           | 48,00m <sup>2</sup>  |
| 10                   | LAVANDERIA             | 80,00m <sup>2</sup>  |
| 11                   | ALMOXARIFADO           | 28,00m <sup>2</sup>  |
| 12                   | DEP. MAT. DE LIMPEZA   | 11,28m <sup>2</sup>  |
| 13                   | DEP. MAT. RECICLÁVEL   | 100,00m <sup>2</sup> |
| 14                   | DEP. CONTRA RESRAGEM   | 33,70m <sup>2</sup>  |
| 15                   | DEP. CONTRA RESRAGEM   | 50,00m <sup>2</sup>  |
| 16                   | OFICINA DE PINTURA     | 72,00m <sup>2</sup>  |
| 17                   | OFICINA DE ADEREÇOS    | 46,30m <sup>2</sup>  |
| 18                   | SERRALHERIA            | 46,30m <sup>2</sup>  |
| 19                   | OFICINA DE ÁUDIO       | 46,30m <sup>2</sup>  |
| 20                   | OFICINA DE CARPINTARIA | 46,30m <sup>2</sup>  |
| 21                   | MANUTENÇÃO ELÉTRICA    | 46,30m <sup>2</sup>  |
| 22                   | DEP. MANUTENÇÃO        | 78,40m <sup>2</sup>  |
| 23                   | CANTINEIRO             | 830,00m <sup>2</sup> |
| 24                   | COORD. PROJETOS        | 17,30m <sup>2</sup>  |
| 25                   | COORD. DE OPERAÇÃO     | 17,30m <sup>2</sup>  |
| 26                   | QUARTA                 | 18,00                |
| 27                   | ESCALA DE SERVIÇO      | 480,00m <sup>2</sup> |
| 28                   | VESTIÁRIO              | 80,00m <sup>2</sup>  |
| 29                   | VESTIÁRIO              | 80,00m <sup>2</sup>  |
| 30                   | SANITÁRIO              | 42,00m <sup>2</sup>  |
| 31                   | APART. ZELADOR         | 88,00m <sup>2</sup>  |
| 32                   | CARGA E DESCARGA       |                      |
| 33                   | EST. FUNCIONÁRIOS      |                      |
| 34                   | HALL APDO ARTÍSTICO    |                      |
| 35                   | TEATRO DE RUA          | 186,00m <sup>2</sup> |
| 36                   | VESTIÁRIO              | 80,00m <sup>2</sup>  |
| 37                   | SANITÁRIO              | 40,00m <sup>2</sup>  |
| 38                   | RAMPA ACES. CARRO      |                      |
| 39                   | RAMPA PEDESTRE         |                      |
| 40                   | JARDIM                 |                      |
| 41                   | ELEV. DE CARGA         | 30,00m <sup>2</sup>  |

Planta Baixa Subsolo



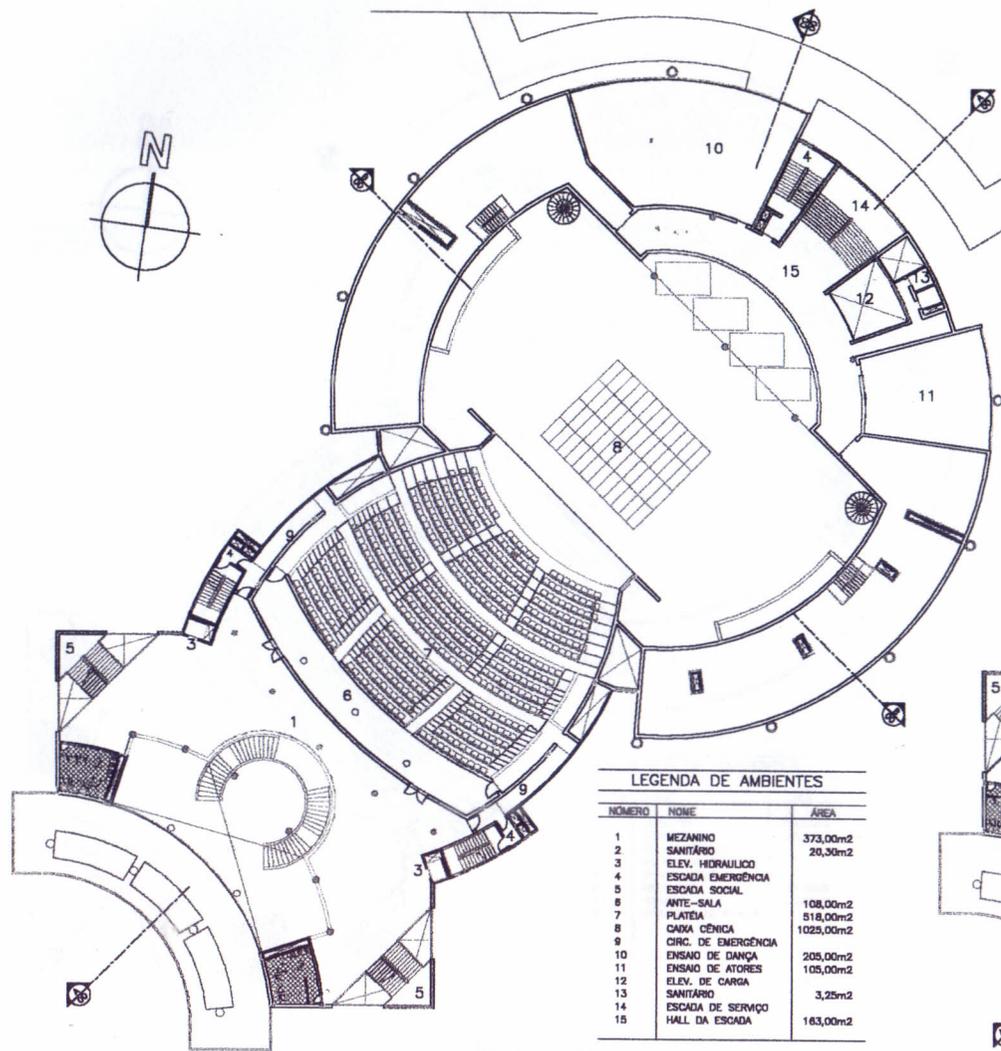
LEGENDA DE AMBIENTES

| NÚMERO | NOME                  | ÁREA                 |
|--------|-----------------------|----------------------|
| 1      | MEZANINO              | 307,00m <sup>2</sup> |
| 2      | SANITÁRIO             | 20,00m <sup>2</sup>  |
| 3      | ELEV. HIDRÁULICO      |                      |
| 4      | ESCALA EMERGENCIA     |                      |
| 5      | ESCALA SOCIAL         |                      |
| 6      | ANTE-SALA             | 26,05m <sup>2</sup>  |
| 7      | EXPOSIÇÕES            | 377,00m <sup>2</sup> |
| 8      | PLATEIA               |                      |
| 9      | CIRC. EMERGENCIA      |                      |
| 10     | PALCO                 | 280,00m <sup>2</sup> |
| 11     | ANTE-SALA CAMARINS    | 30,00m <sup>2</sup>  |
| 12     | CAMARINS INDIVIDUAIS  | 25,00m <sup>2</sup>  |
| 13     | BANHEIRO              | 4,40m <sup>2</sup>   |
| 14A    | CAMARIN COLETIVO      | 72,00m <sup>2</sup>  |
| 14B    | CAMARIN COLETIVO      | 60,00m <sup>2</sup>  |
| 15A    | BANHEIRO              | 35,00m <sup>2</sup>  |
| 15B    | BANHEIRO              | 40,00m <sup>2</sup>  |
| 15C    | BANHEIRO              | 36,00m <sup>2</sup>  |
| 16     | SALA DE AQUIESCIMENTO | 105,00m <sup>2</sup> |
| 17     | SALA DE MAQUIAGEM     | 21,00m <sup>2</sup>  |
| 18     | GUARDA-PIANO          | 22,50m <sup>2</sup>  |
| 19     | ESCALA DE SERVIÇO     |                      |
| 20     | ELEV. DE CARGA        |                      |
| 21     | SANITÁRIO             | 3,25m <sup>2</sup>   |
| 22     | LOCAL PARA DINNERS    | 23,50m <sup>2</sup>  |
| 23     | CIRC. DE SERVIÇO      | 212,56m <sup>2</sup> |
| 24     | CIRC. DE SERVIÇO      | 318,00m <sup>2</sup> |

SALAS MENORES

|     |                    |                      |
|-----|--------------------|----------------------|
| 25  | FOYER              | 143,50m <sup>2</sup> |
| 26  | SANITÁRIO          | 15,20m <sup>2</sup>  |
| 27  | ANTE-SALA          | 12,54m <sup>2</sup>  |
| 28  | PALCO              | 113,50m <sup>2</sup> |
| 29  | BASTIDORES         | 198,00m <sup>2</sup> |
| 29A | BASTIDORES         | 160,00m <sup>2</sup> |
| 30  | CAMARIN INDIVIDUAL | 28,00m <sup>2</sup>  |
| 31  | CAMARIN COLETIVO   | 51,35m <sup>2</sup>  |
| 32  | BANHEIRO           | 24,10m <sup>2</sup>  |
| 33  | DEPOSITO           | 60,45m <sup>2</sup>  |
| 34  | HALL DE SERVIÇO    | 58,00m <sup>2</sup>  |
| 34A | HALL DE SERVIÇO    | 37,00m <sup>2</sup>  |
| 35  | PLATEIA            | 255,35m <sup>2</sup> |
| 35A | PLATEIA            | 385,70m <sup>2</sup> |
| 36  | CAB. DE CONTROLE   | 15,00m <sup>2</sup>  |
| 37  | SANITÁRIO          | 3,05m <sup>2</sup>   |
| 38  | BILHETERIA         | 7,15m <sup>2</sup>   |
| 39  | TERRAÇO            |                      |
| 40  | PASSARELA          |                      |

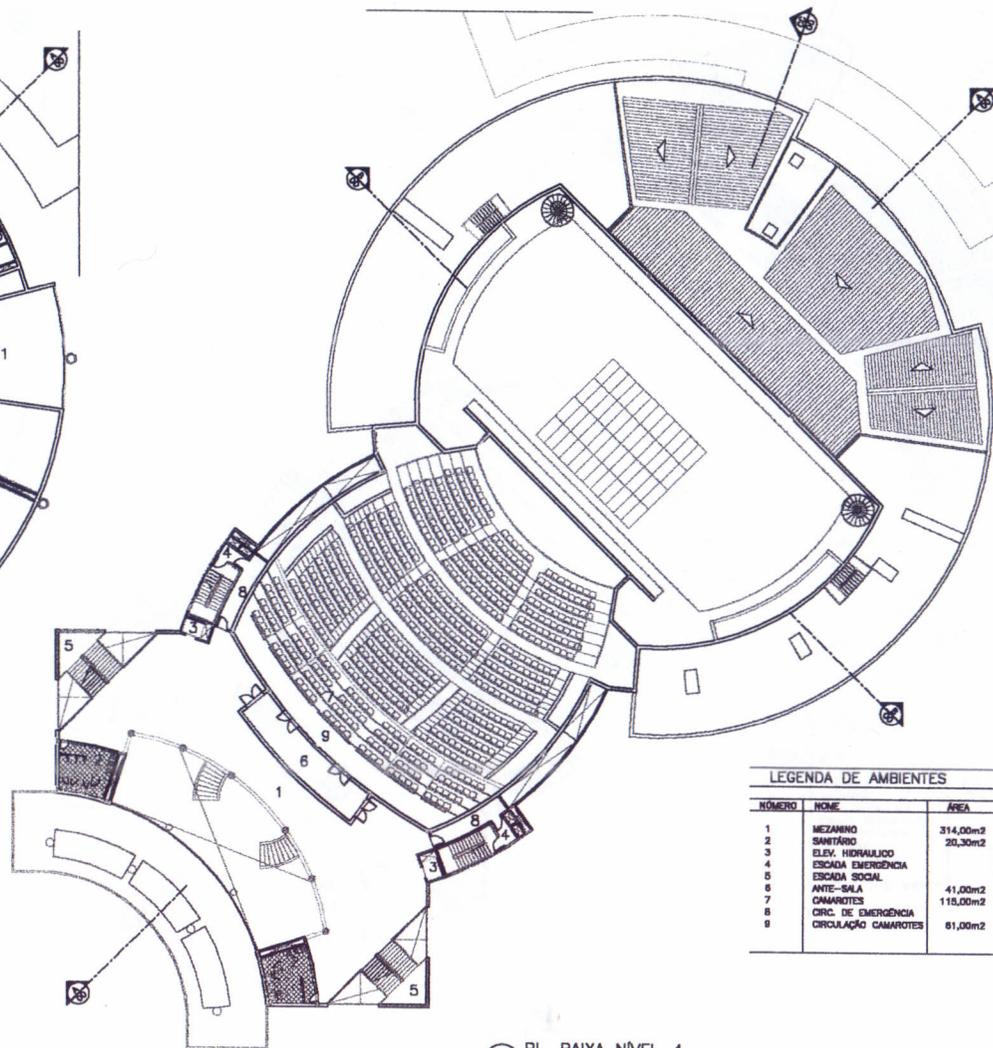
01 PL. BAIXA NÍVEL-2  
esc.



LEGENDA DE AMBIENTES

| NÚMERO | NOME                | ÁREA                  |
|--------|---------------------|-----------------------|
| 1      | MEZANINO            | 373,00m <sup>2</sup>  |
| 2      | SANITÁRIO           | 20,30m <sup>2</sup>   |
| 3      | ELEV. HIDRÁULICO    |                       |
| 4      | ESCALA EMERGÊNCIA   |                       |
| 5      | ESCALA SOCIAL       |                       |
| 6      | ANTE-SALA           | 108,00m <sup>2</sup>  |
| 7      | PLATEIA             | 518,00m <sup>2</sup>  |
| 8      | CAIXA CÊNICA        | 1025,00m <sup>2</sup> |
| 9      | CIRC. DE EMERGÊNCIA |                       |
| 10     | ENSAO DE DANÇA      | 205,00m <sup>2</sup>  |
| 11     | ENSAO DE ATORES     | 105,00m <sup>2</sup>  |
| 12     | ELEV. DE CARGA      |                       |
| 13     | SANITÁRIO           | 3,25m <sup>2</sup>    |
| 14     | ESCALA DE SERVIÇO   |                       |
| 15     | HALL DA ESCADA      | 163,00m <sup>2</sup>  |

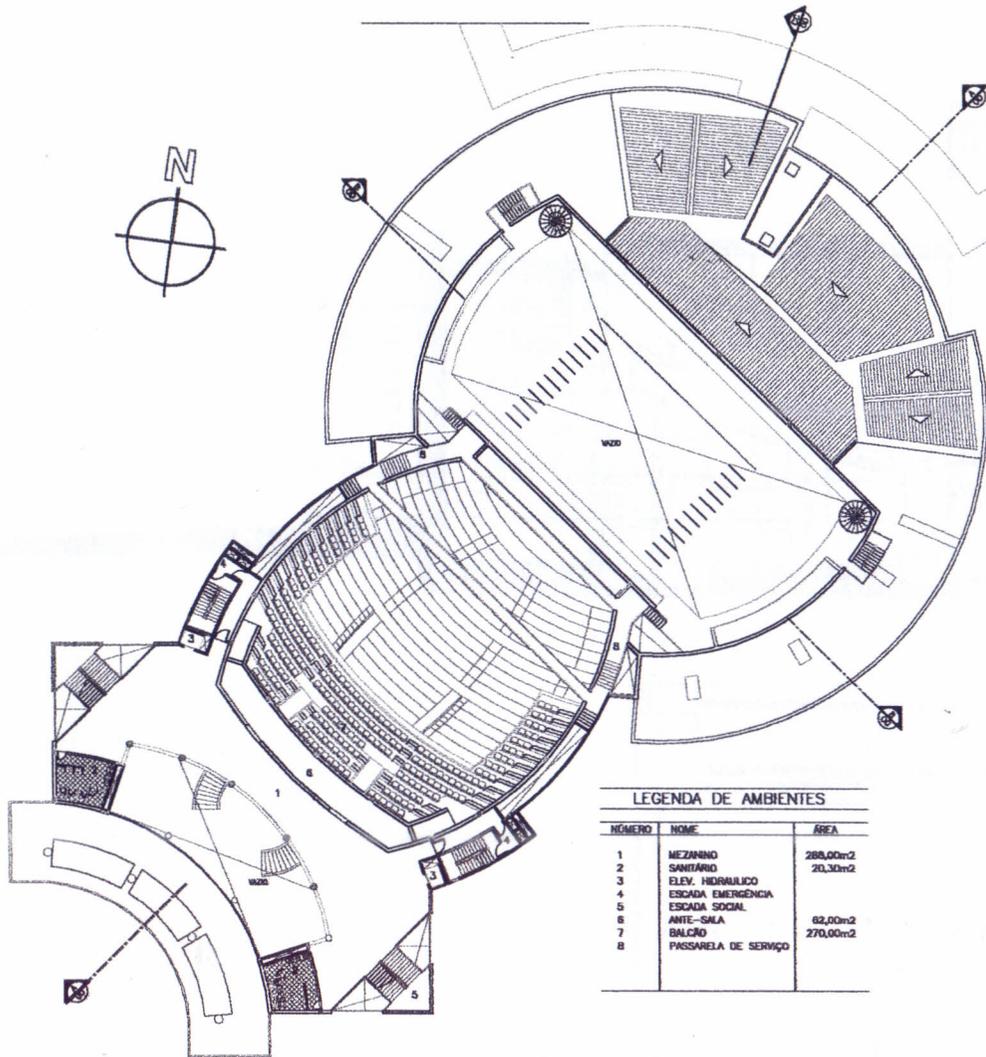
01 PL. BAIXA NÍVEL-3  
esc.



LEGENDA DE AMBIENTES

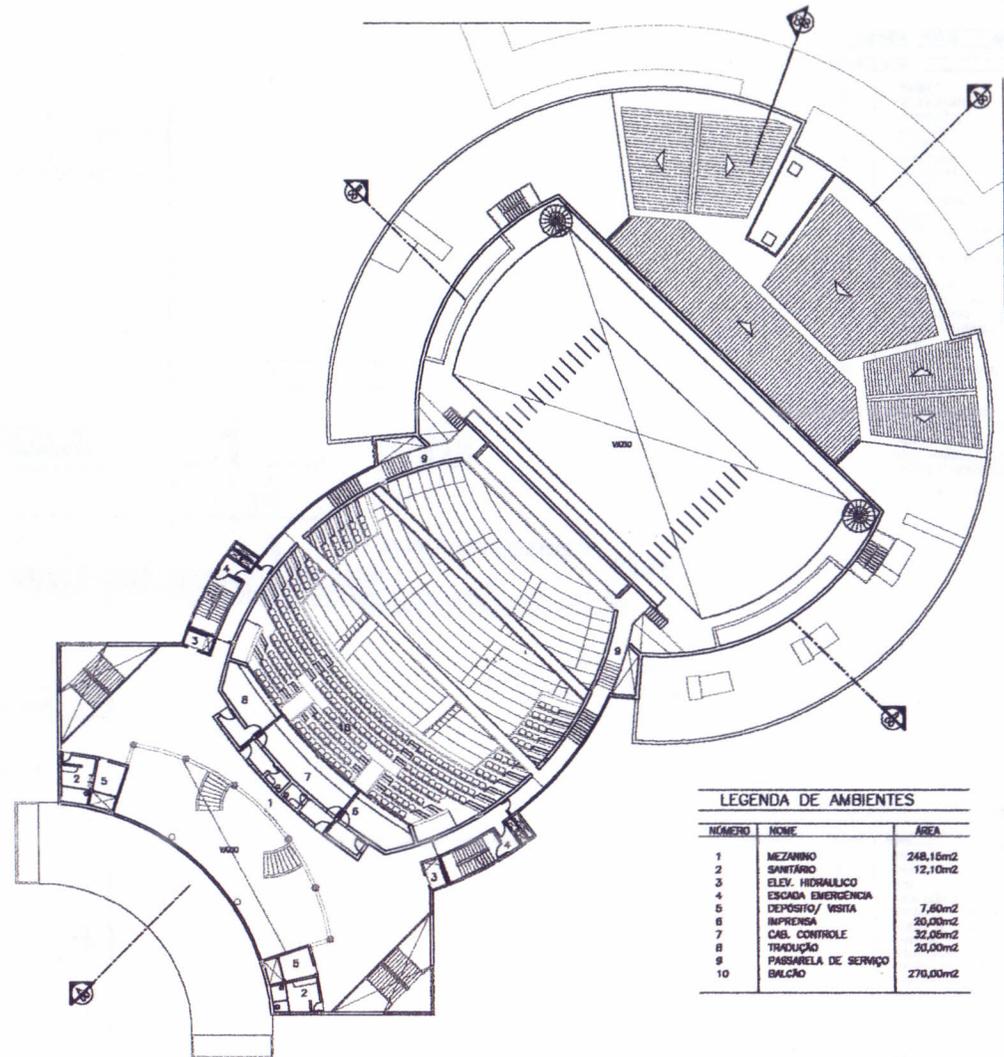
| NÚMERO | NOME                 | ÁREA                 |
|--------|----------------------|----------------------|
| 1      | MEZANINO             | 314,00m <sup>2</sup> |
| 2      | SANITÁRIO            | 20,30m <sup>2</sup>  |
| 3      | ELEV. HIDRÁULICO     |                      |
| 4      | ESCALA EMERGÊNCIA    |                      |
| 5      | ESCALA SOCIAL        |                      |
| 6      | ANTE-SALA            | 41,00m <sup>2</sup>  |
| 7      | CAMAROTES            | 118,00m <sup>2</sup> |
| 8      | CIRC. DE EMERGÊNCIA  |                      |
| 9      | CIRCULAÇÃO CAMAROTES | 61,00m <sup>2</sup>  |

02 PL. BAIXA NÍVEL-4  
esc.



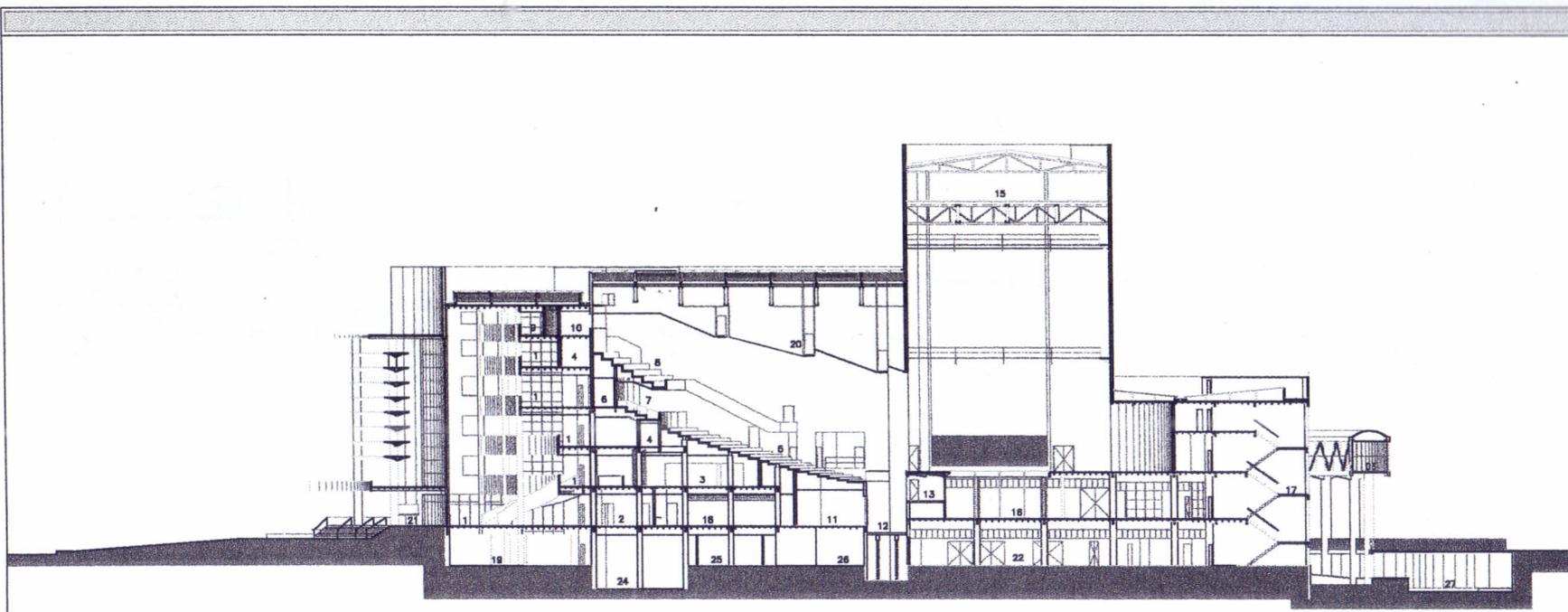
| LEGENDA DE AMBIENTES |                      |                      |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| NÚMERO               | NOME                 | ÁREA                 |
| 1                    | MEZANINO             | 268,00m <sup>2</sup> |
| 2                    | SANTÁRIO             | 20,30m <sup>2</sup>  |
| 3                    | ELEV. HIDRÁULICO     |                      |
| 4                    | ESCALA EMERGENCIA    |                      |
| 5                    | ESCALA SOCIAL        |                      |
| 6                    | ANTE-SALA            | 62,00m <sup>2</sup>  |
| 7                    | BALCÃO               | 270,00m <sup>2</sup> |
| 8                    | PASSARELA DE SERVIÇO |                      |

01 PL. BAIXA NÍVEL-5  
esc.



| LEGENDA DE AMBIENTES |                      |                      |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| NÚMERO               | NOME                 | ÁREA                 |
| 1                    | MEZANINO             | 248,16m <sup>2</sup> |
| 2                    | SANTÁRIO             | 12,10m <sup>2</sup>  |
| 3                    | ELEV. HIDRÁULICO     |                      |
| 4                    | ESCALA EMERGENCIA    |                      |
| 5                    | DEPOSITO/ VISTA      | 7,60m <sup>2</sup>   |
| 6                    | IMPRESA              | 20,00m <sup>2</sup>  |
| 7                    | CAB. CONTROLE        | 32,06m <sup>2</sup>  |
| 8                    | TRADIÇÃO             | 20,00m <sup>2</sup>  |
| 9                    | PASSARELA DE SERVIÇO |                      |
| 10                   | BALCÃO               | 270,00m <sup>2</sup> |

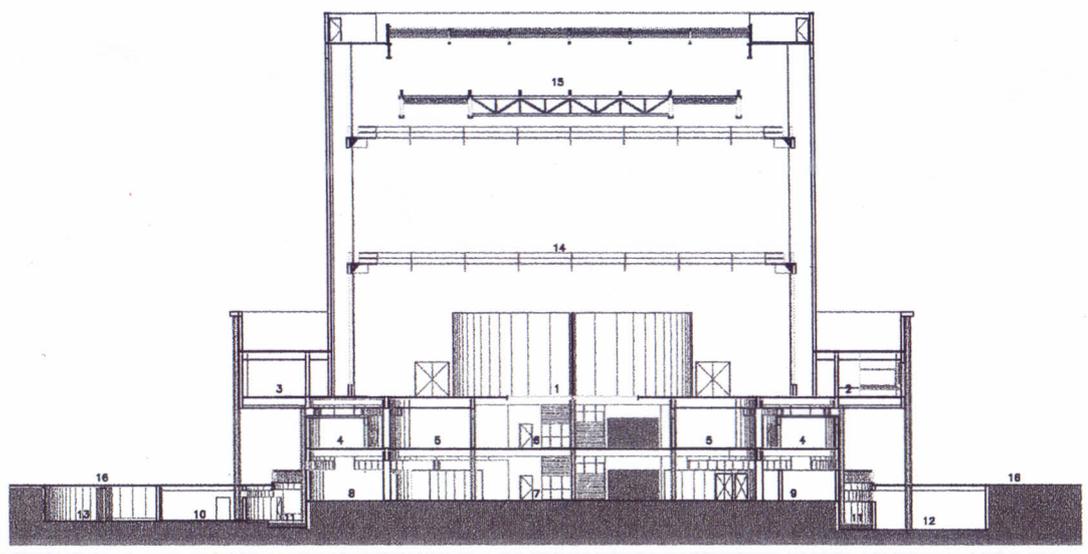
02 PL. BAIXA NÍVEL-6  
esc.



LEGENDA CORTE - AA

| NÚMERO | NOME   |
|--------|--|
| 1      | FOYER  |
| 2      | RESTAURANTE                                  |
| 3      | EXPOSIÇÕES                                   |
| 4      | ANTE-SALA                                    |
| 5      | PLATEIA                                      |
| 6      | CIRCULAÇÃO                                   |
| 7      | CAMAROTES                                    |
| 8      | BALCÃO                                       |
| 9      | ÁREA TÉCNICA                                 |
| 10     | CABINE CONTROLE                              |
| 11     | ENSAIO DA ORQUESTRA                          |
| 12     | ELEV. DA ORQUESTRA                           |
| 13     | FOSSO DA ORQUESTRA                           |
| 14     | PALCO  |
| 15     | URDIMENTO                                    |
| 16     | PORÃO DO PALCO                               |
| 17     | ÁREA TÉCNICA                                 |
| 18     | CABINE CONTROLE                              |
| 19     | BHO  |
| 20     | ADMINISTRAÇÃO                                |
| 21     | PASS. DE SERVIÇO                             |
| 22     | VESTÍBULO                                    |
| 23     | CANTEIRO                                     |
| 24     | PORÃO DO PALCO                               |
| 25     | DEP. PÉRIA. DE CENÁRIO                       |
| 26     | GUARDA-ROUPA                                 |
| 27     | DEP. MATERIAL RECICLAVEL<br>CARGA E DESCARGA |

01 CORTE - AA  
esc. 1/200



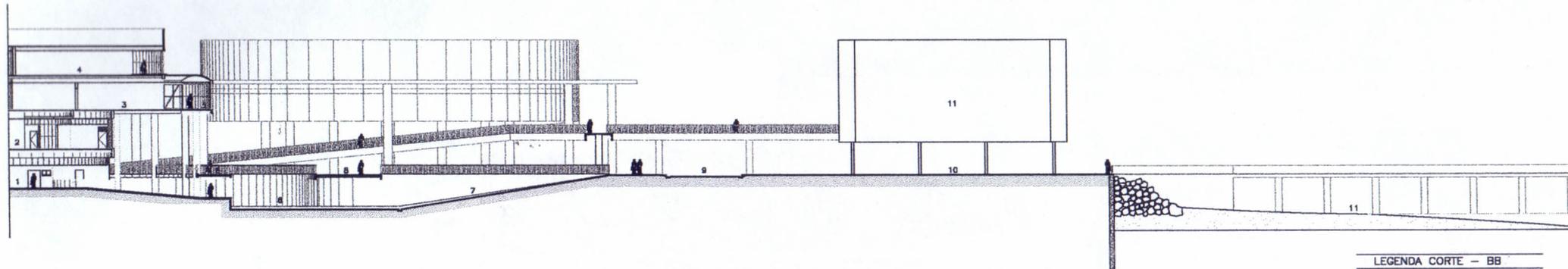
LEGENDA CORTE - BB

| NÚMERO | NOME                |
|--------|---------------------|
| 1      | PALCO               |
| 2      | CAMARIM IND.        |
| 3      | BHO                 |
| 4      | SALA DOS MÚSICOS    |
| 5      | DEPÓSITO CENOGRAFIA |
| 6      | PORÃO DO PALCO      |
| 7      | CANTEIRO            |
| 8      | SERRALHERIA         |
| 9      | COORD. DE OPERAÇÕES |
| 10     | VEST. FUNCION.      |
| 11     | JARDIM              |
| 12     | CASA DE MÁQUINAS    |
| 13     | ESTAC. FUNCION.     |
| 14     | PASSAR. DE SERVIÇO  |
| 15     | URDIMENTO           |
| 16     | PASSEIO/ PRAÇA      |

02 CORTE - BB  
esc. 1/200

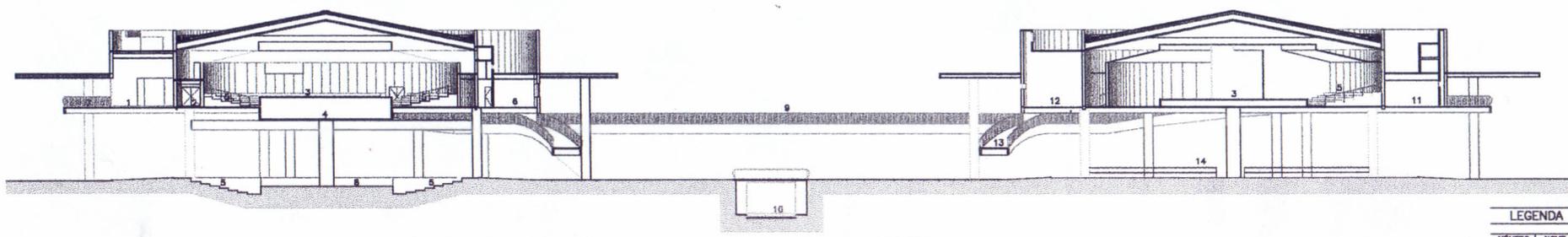
TEATRO MUNICIPAL

Cortes - AA e BB



01 CORTE - C  
esc. 1/200

| LEGENDA CORTE - BB |                          |
|--------------------|--------------------------|
| NÚMERO             | NOME                     |
| 1                  | APOIO TÉCNICO            |
| 2                  | APOIO ARTÍSTICO          |
| 3                  | CIRCULAÇÃO               |
| 4                  | ENSAIO DE DANÇA          |
| 5                  | PASSARELA DE SERVIÇO     |
| 6                  | CARGA E DESCARGA         |
| 7                  | RAMPA DE ACESSO /SERVIÇO |
| 8                  | PASSARELA DE PÚBLICO     |
| 9                  | RUA                      |
| 10                 | CALÇADÃO                 |
| 11                 | PRÉDIO DO ANTIGO DNOCS   |
| 12                 | PRAIA                    |

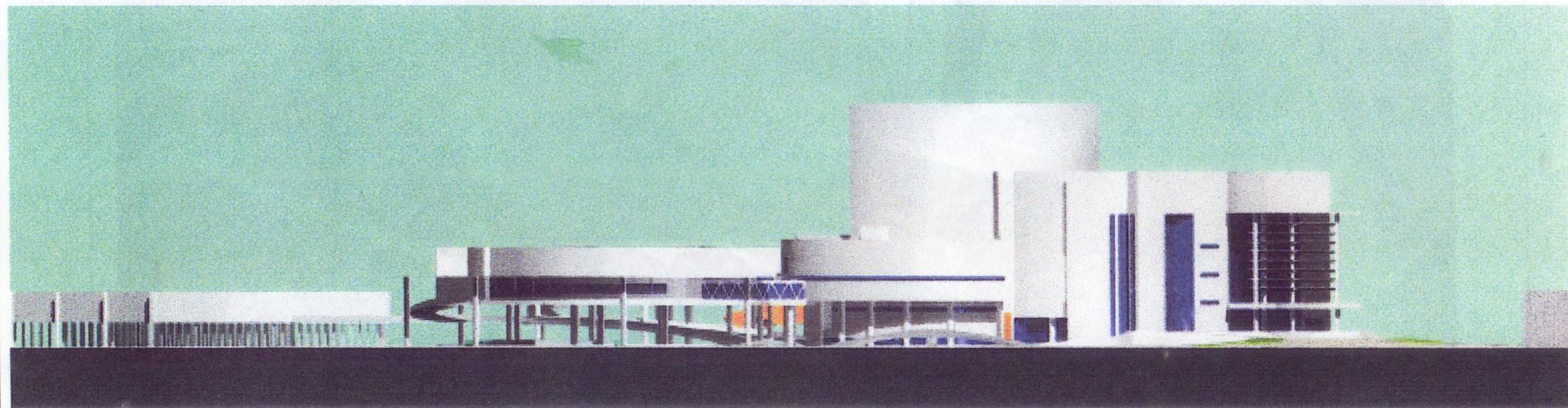
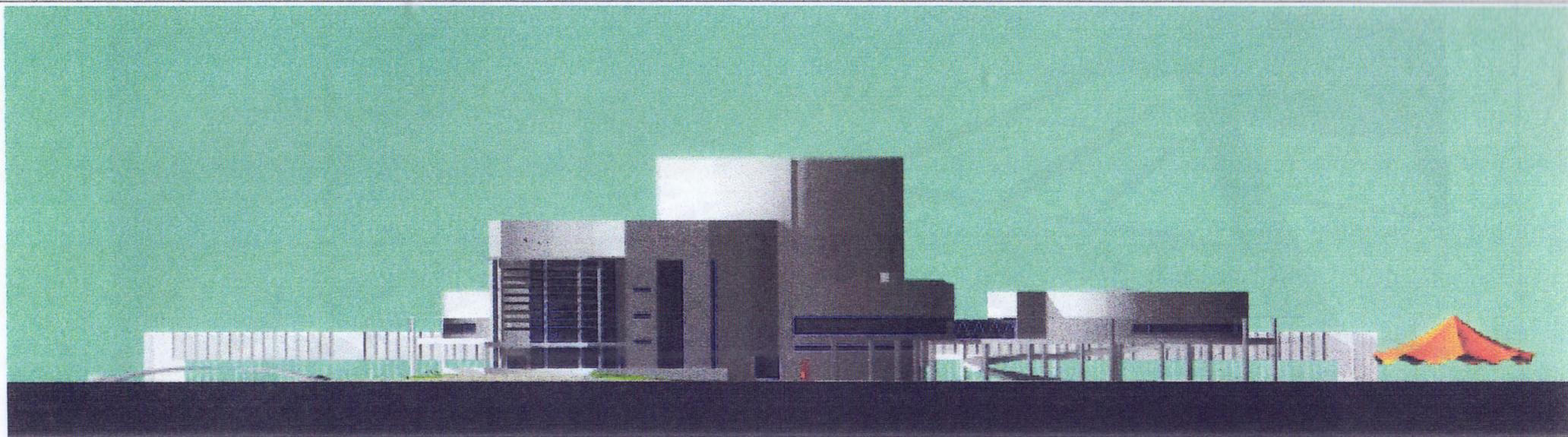


02 CORTE - DD  
esc. 1/200

| LEGENDA CORTE - BB |                     |
|--------------------|---------------------|
| NÚMERO             | NOME                |
| 1                  | FOYER               |
| 2                  | CIRCULAÇÃO          |
| 3                  | PALCO               |
| 4                  | FORO DO PALCO       |
| 5                  | PLATEIA             |
| 6                  | CAMARIM             |
| 7                  | TERRAÇO             |
| 8                  | TEATRO DE RUA       |
| 9                  | PASSARELA           |
| 10                 | RAMPA               |
| 11                 | SANITÁRIO           |
| 12                 | DEPÓSITO TEMPORÁRIO |
| 13                 | RAMPA DE PEDESTRE   |
| 14                 | RINQUE DE PATINAÇÃO |

**TEATRO MUNICIPAL**

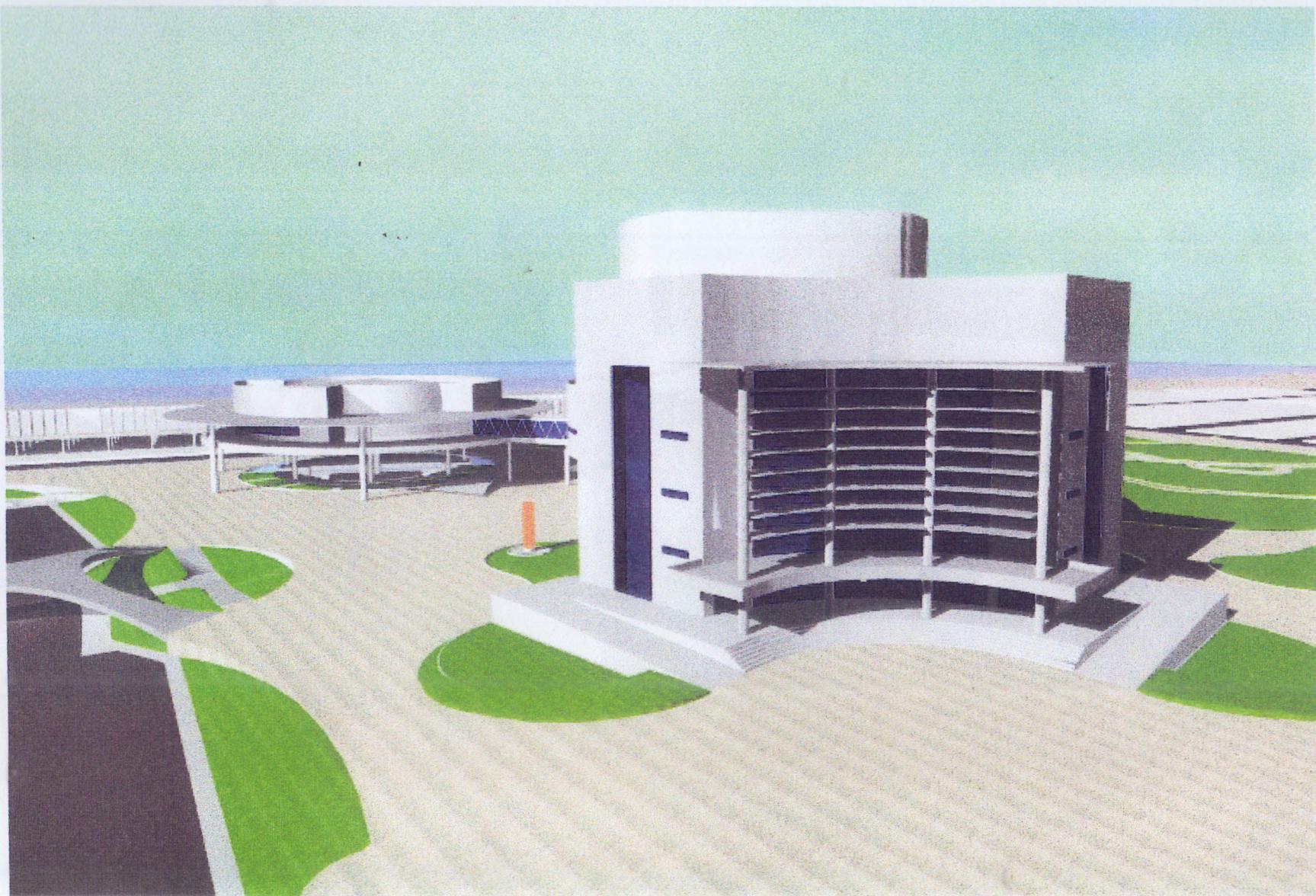
**Cortes - C e DD**



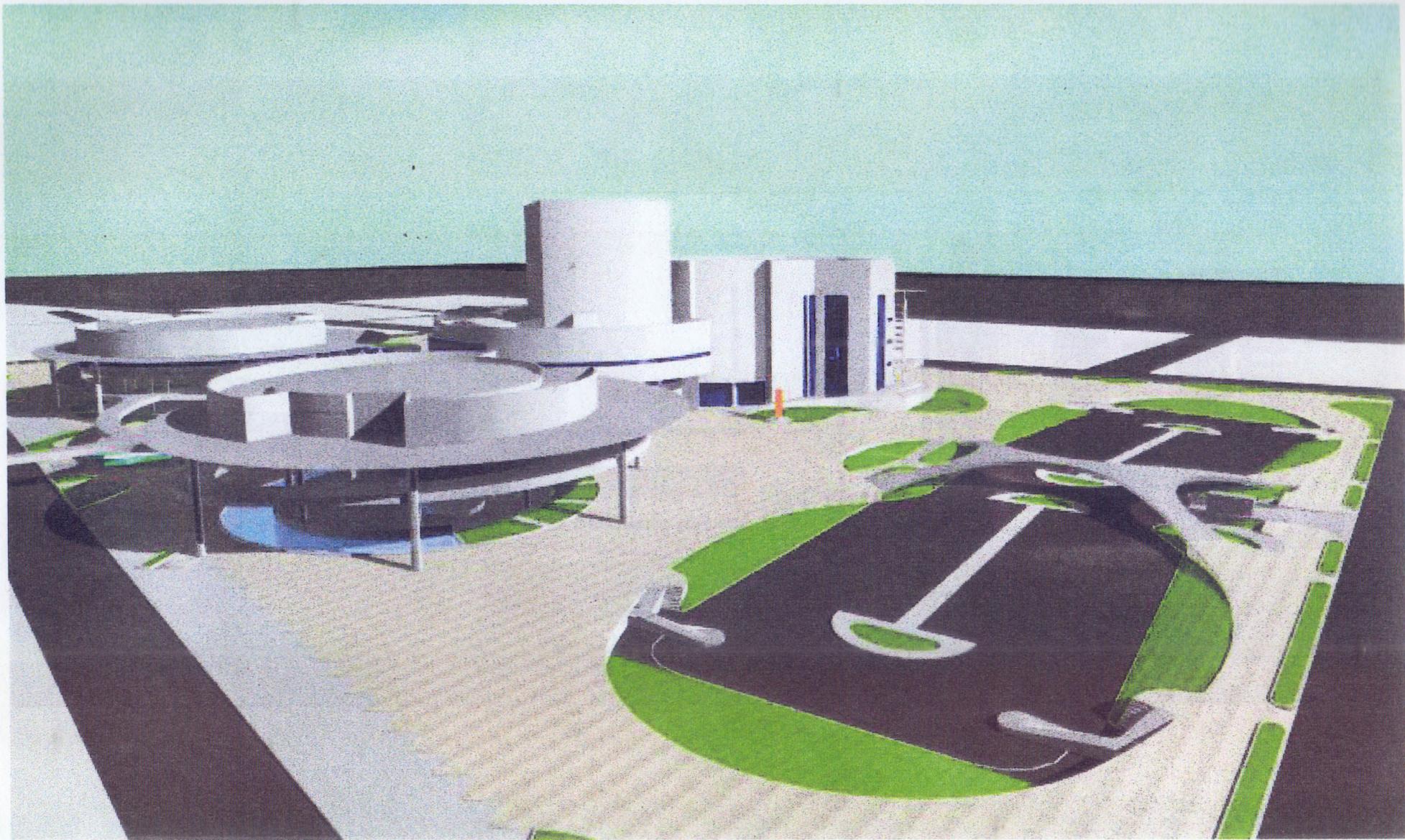
**TEATRO MUNICIPAL**



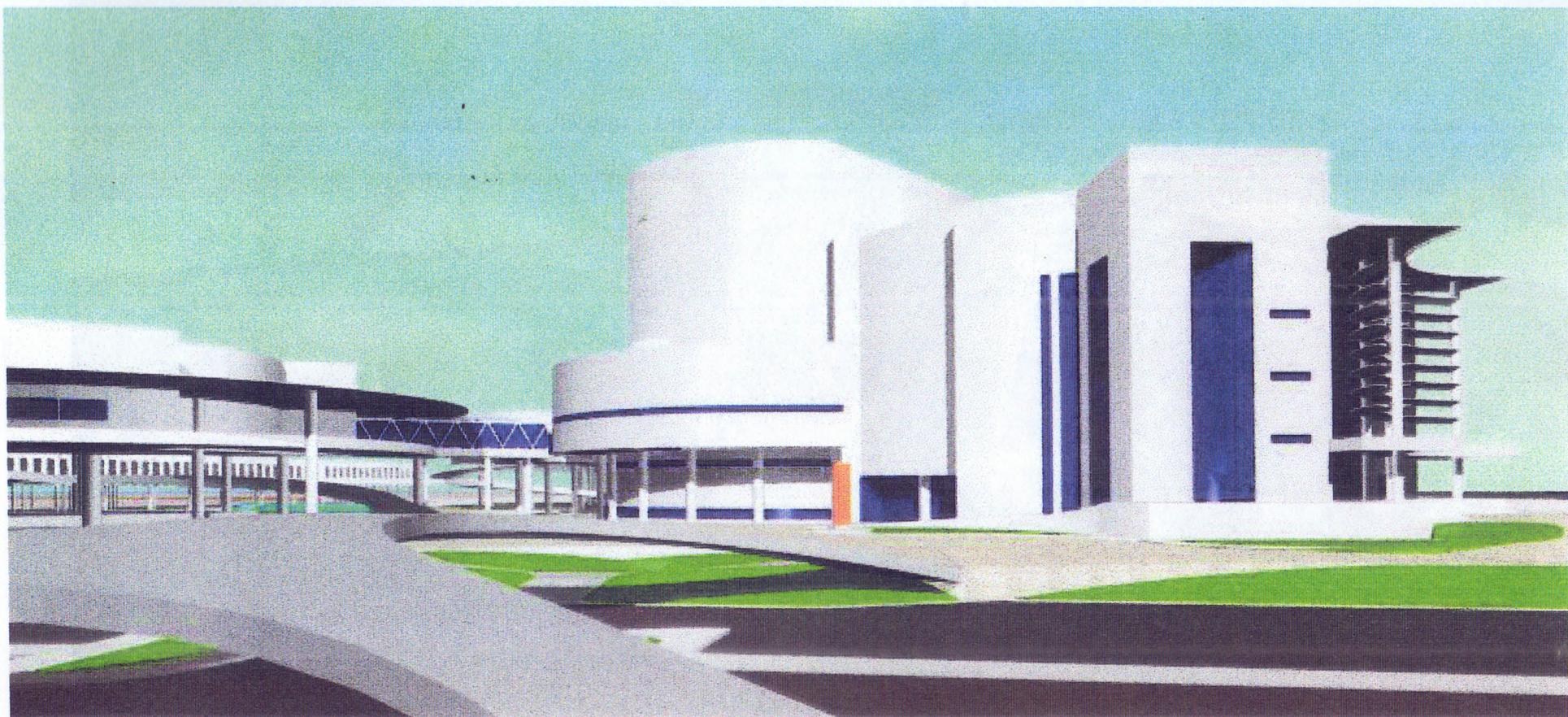
**TEATRO MUNICIPAL**



**TEATRO MUNICIPAL**

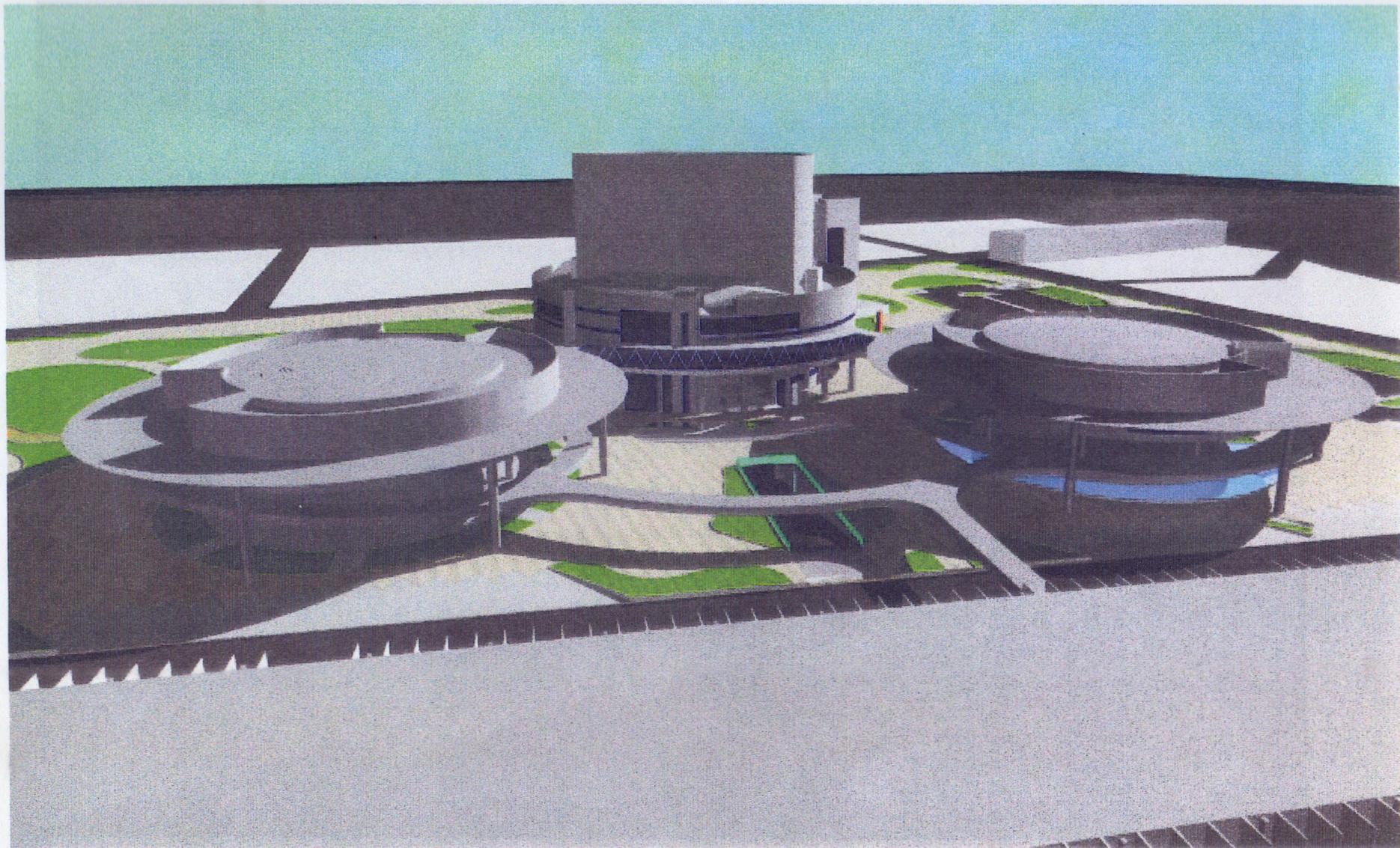


TEATRO MUNICIPAL  
**TEATRO MUNICIPAL**

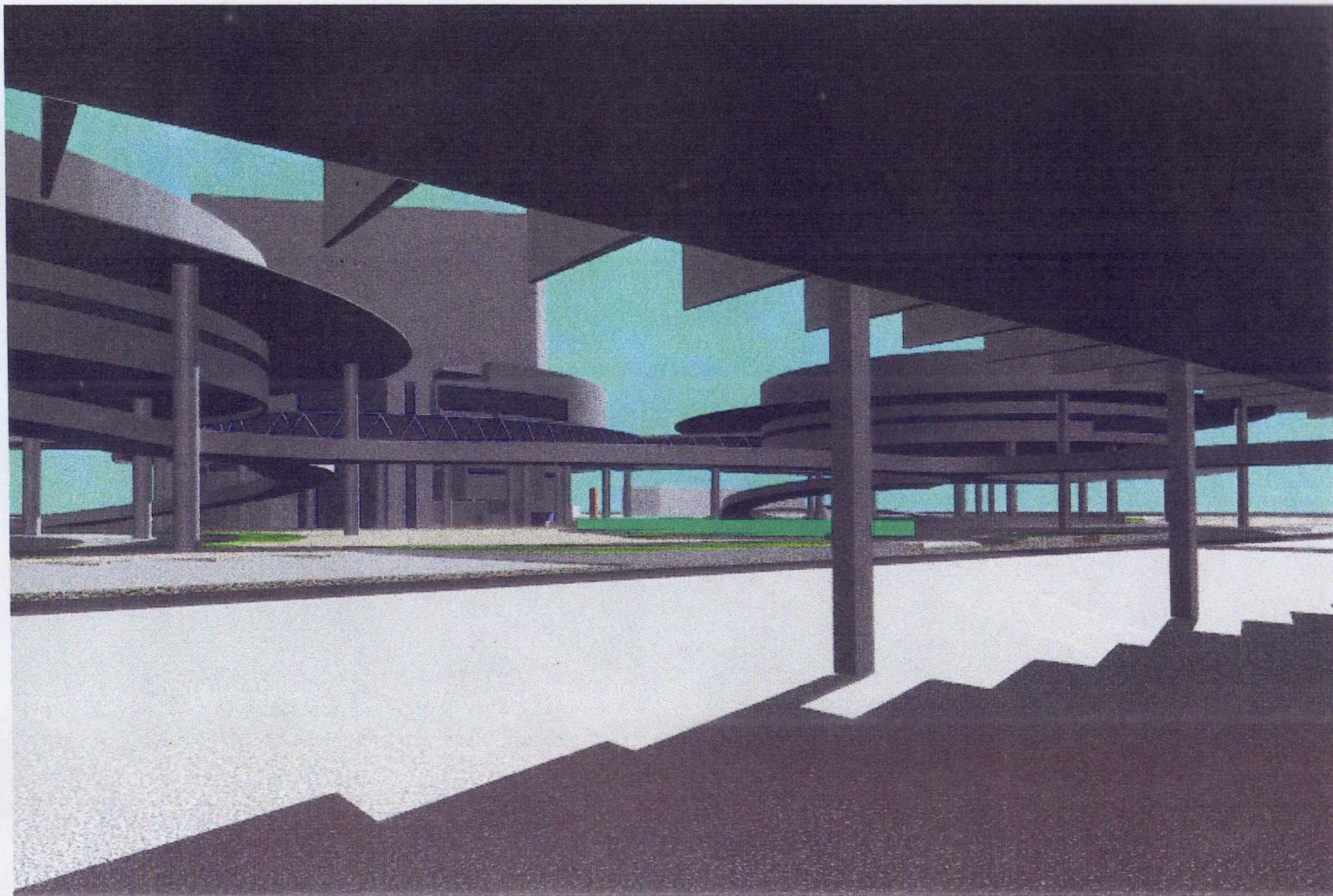


**TEATRO MUNICIPAL**

TEATRO MUNICIPAL



TEATRO MUNICIPAL  
**TEATRO MUNICIPAL**



**TEATRO MUNICIPAL**

TEATRO MUNICIPAL



**TEATRO MUNICIPAL**